

**EM PADRE TOMAZ GHIRARDELLI**

**CADERNO  
DE ATIVIDADES  
MÊS DE MAIO**

**EJA INTERMEDIÁRIA \_\_\_\_\_**

NOME COMPLETO DO(A) ALUNO(A):



## SUMÁRIO

LINGUA PORTUGUESA.....	04
MATEMÁTICA.....	21
ARTE.....	25
HISTÓRIA GERAL.....	29
HISTÓRIA REGIONAL.....	34
GEOGRAFIA GERAL.....	40
GEOGRAFIA REGIONAL.....	45
CIÊNCIAS.....	48
LÍNGUA INGLESA.....	52
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	56

ESCOLA MUNICIPAL \_\_\_\_\_

CAMPO GRANDE: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2020

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ FASE INTERMEDIÁRIA

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- ESCOLHA UM LUGAR TRANQUILO.
- ANTES DE COMEÇAR, LAVE BEM AS MÃOS E SENTE EM POSIÇÃO CORRETA.
- ORGANIZE TODOS OS MATERIAIS NECESSÁRIOS.

**Avaliação parcial que deverá constar nos cadernos com as devidas orientações:**

- **De acordo com o quantitativo de questões resolvidas corretamente por componente: 30 a 50%: até 1,0 ponto**
- **50 a 70%: até 2,0 pontos**
- **70 a 100%: até 3,0 pontos**

**As avaliações presenciais valerão 7,0 pontos**

# LÍNGUA PORTUGUESA

## AULA 1

### Charge e Cartum

As charges e cartum utilizam os recursos do desenho e do humor para tecer algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano.

### Atividades

#### 1. Leia a tirinha e responda:



Mafalda é uma garotinha de seis anos que sempre lança perguntas desconcertantes para os adultos  
QUINO, J. L Mafalda. Tradução de Mônica S. M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:

- a) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- b) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
- c) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- d) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
- e) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

#### 2. Observe a charge:



O humor da tirinha reside no duplo significado da expressão “rede social”. Escreve os dois sentidos utilizados na tirinha.

Sentido 1

---

Sentido 2

---

3. Observe a tirinha abaixo e responda a questão:



A fala de Snoopy no último quadrinho demonstra que:

- a) Seu dono cozinha muito bem.
- b) O cachorrinho estava morrendo de fome.
- c) Snoopy não ver a hora de a sua refeição chegar.
- d) Snoopy não está seguro se sua refeição será bem preparada.

4. Leia a tirinha e responda:



*Toda Mafalda.* Joaquim Salvador Lavado, (Quino), São Paulo: Martins Fontes. 1993, p.111

A menina do texto

- a) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
- b) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.
- c) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
- d) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

## AULA 2

### NARRAÇÃO

A narração consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa.

O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

#### Atividades

#### UMA FESTA NA FLORESTA

Foi assim: os animais das matas até que estavam ocupados e calmos em relação a seus deveres, pois o dever do animal é existir. Mas eis senão quando surgiu no ar um boato que logo se espalhou alvissareiro num diz-que-diz assanhado. Vinha esse boato trazido pelo canto do sabiá. Como o sabiá, a quanto se sabe, canta pelo mero prazer de cantar, ficaram os bichos em dúvida sobre se era ou não verdade.

E – de repente – começou a chover convite para a tal festança. Quem convidava não dizia quem era, mas todos desconfiaram que a ideia vinha da rainha das selvas brasileiras, a onça, mandachuva que era. Todos os bichos foram convidados, garantindo-se que na ocasião seria abolida a ferocidade. Até a mãe-coruja, que de tão séria e sábia até óculos usava, foi convidada com os seus filhotes.

Quanto às filhas do macaco, doidas para namorar e enfim casar, enfeitaram-se tanto e com tantas bugigangas que pareciam umas – é isso mesmo, pareciam umas verdadeiras macacas. E quem pensa que a cobra faltou por ser tão nojenta está enganado: apareceu fazendo salamaleques com o corpo escorregadio para chamar atenção.

A noite estava toda iluminada por milhares de vagalumes, pela lua silenciosa e pelas estrelas úmidas. Quanto à orquestra, fiquem certos de que era da melhor qualidade: uma turma de tucanos encarregou-se de tocar em valsa os mais belos grunhidos da mata.

*Clarice Lispector. Doze lendas brasileiras . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)*

#### Responda:

1. No primeiro parágrafo do texto, lemos: “ **Foi assim** ”. Que fato foi narrado a partir dessa confirmação?

- a) O início dos preparativos para a festança que se realizaria na floresta.
- b) A chegada dos filhotes da mãe-coruja.
- c) O ataque que a onça planejava fazer contra os bichos da floresta.
- d) Os preparativos para o casamento das filhas do macaco.
- e) O ensaio do canto do sabiá, já que ele seria responsável por espalhar o convite para a festa.

2. No trecho “ E – de repente – **começou a chover convite** para a tal festança ”, o significado da expressão em destaque é:

- a) poucos convites foram distribuídos.
- b) muitos convites foram distribuídos.
- c) os convites não seriam distribuídos.
- d) os convites não chegaram a seus destinatários.
- e) nem todos os animais receberiam o convite para a festança.

3. Quem o narrador aponta como a responsável por fazer o convite para a festa:

- a) tucano.
- b) cobra.
- c) macaco.
- d) onça.
- e) coruja.

## AULA 3

### Texto narrativo: CONTO

**Conto** é uma narrativa mais curta, densa, com poucos personagens, e apresenta um só conflito, sendo que o espaço e o tempo também são reduzidos.

### Atividades

Leia o conto a seguir:

#### O conto da mentira

Rogério Augusto

Todo dia Felipe inventava uma mentira. “Mãe, a vovó tá no telefone!”. A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: “Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!”. Felipe ria na cara dela: “Quem tá mentindo é você! Não existe ninguém de madeira!”.

O pai de Felipe também conversava com ele: “Um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!”. Felipe ficava pensativo. Mas no dia seguinte...

Então, aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um programa na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado. O prêmio era uma bicicleta: “É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!”.

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou preparando o jantar em silêncio. Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. Então, ele começou a reduzir suas mentiras. Até que um dia deixou de contá-las. Bem, Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora, sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

**Questão 1** – Identifique a ordem dos acontecimentos no conto:

- ( ) Felipe utiliza a criação de histórias como uma ferramenta profissional.
- ( ) O pai do garoto o alerta quanto às consequências do ato de mentir.
- ( ) Felipe deixa de ganhar a bicicleta do programa de televisão.
- ( ) Felipe conta inúmeras mentiras em casa.

A sequência correta é:

- a) 1, 2, 3, 4.
- b) 4, 2, 3, 1.
- c) 4, 3, 1, 2.
- d) 2, 1, 4, 3.

**Questão 2** – O que motivou Felipe a reduzir as suas mentiras?

---

**Questão 3** – Releia:

“Voltou a criar histórias. Agora, sem culpa e sem medo.”

Explique por que, agora, Felipe não se sente culpado e com medo de contar mentiras:

---

---

---

**Questão 4** – Justifique o emprego das aspas no conto:

---

---

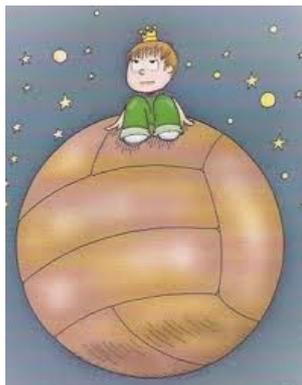
**Questão 5** – Percebe-se traço da informalidade em:

- a) “Quem tá mentindo é você! Não existe ninguém de madeira!”.
- b) “Então, aconteceu o que seu pai alertara.”.
- c) “Continuou preparando o jantar em silêncio.”.
- d) “É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...”.

## AULA 4

**Texto narrativo.**

### O dono da bola *Ruth Rocha*



O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era a bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa.

Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca.

Mas, toda vez que nós íamos jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. E era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

– Ah, Caloca, não vá embora, tenha espírito esportivo, jogo é jogo...

– Espírito esportivo, nada! – berrava Caloca. – E não me chame de Caloca, meu nome é Carlos Alberto!

E assim, Carlos Alberto acabava com tudo que era jogo.

A coisa começou a complicar mesmo, quando resolvemos entrar no campeonato do nosso bairro.

Nós precisávamos treinar com bola de verdade para não estranhar na hora do jogo.

Mas os treinos nunca chegavam ao fim. Carlos Alberto estava sempre procurando encrenca:

– Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!

– Se eu não for o capitão do time, vou embora!

– Se o treino for muito cedo, eu não trago a bola!

E quando não se fazia o que ele queria, já sabe, levava a bola embora e adeus, treino.

Catapimba, que era o secretário do clube, resolveu fazer uma reunião:

– Esta reunião é para resolver o caso do Carlos Alberto. Cada vez que ele se zanga, carrega a bola e acaba com o treino.

Carlos Alberto pulou, vermelhinho de raiva:

– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!

– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado. – É por isso que nós não vamos ganhar campeonato nenhum!

– Pois, azar de vocês, eu não jogo mais nessa droga de time, que nem bola tem.

E Caloca saiu pisando duro, com a bola debaixo do braço.

Aí, Carlos Alberto resolveu jogar bola sozinho. Nós passávamos pela casa dele e víamos. Ele batia bola com a parede. Acho que a parede era o único amigo que ele tinha. Mas eu acho que jogar com a parede não deve ser muito divertido.

Porque, depois de três dias, o Carlos Alberto não aguentou mais. Apareceu lá no campinho.

– Se vocês me deixarem jogar, eu empresto a minha bola.

Carlos Alberto estava outro. Jogava direitinho e não criava caso com ninguém.

E, quando nós ganhamos o jogo final do campeonato, todo mundo se abraçou gritando:

– Viva o Estrela-d’Alva Futebol Clube!

– Viva!

– Viva o Catapimba!

– Viva!

– Viva o Carlos Alberto!

– Viva!

Então o Carlos Alberto gritou:

– Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!

1. Quem é o protagonista, isto é, o personagem principal da história?

---

2. Quem narra a história participa dela ou não?

---

3. Carlos Alberto costumava fazer chantagem e impor condições para emprestar sua bola de couro. Comprove a afirmação com uma frase retirada do texto.

---

4. Qual era a finalidade da reunião que Catapimba, o secretário do time, resolveu fazer?

---

5. Qual era o nome do time?

---

## AULA 5

**TEXTO:** Os olhos que comiam carne.

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da História do Conhecimento Humano, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernandes esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. Estendido, de costas, na sua cama de solteiro, os olhos voltados na direção da janela que deixara entreaberta na véspera para a visita da claridade matutina, ele sentia que a noite se ia prolongando demais. O aposento permanecia escuro. Lá fora, entretanto, havia rumores de vida. Bondes passavam tilintando. Havia barulho de carroças no calçamento áspero. Automóveis buzonavam como se fosse dia alto. E, no entanto, era noite, ainda. Atentou melhor, e notou movimento na casa. Distinguia perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.

Ao fim de alguns instantes, batem docemente à porta.

- Entra, Roberto.

O criado empurrou a porta, e entrou.

- Esta lâmpada está queimada, Roberto? - indagou o escritor, ao escutar os passos do empregado no aposento.

- Não, senhor. Está até acesa..

- Acesa? A lâmpada está acesa, Roberto? - exclamou o patrão, sentando-se repentinamente na cama.

- Está, sim, senhor. O doutor não vê que está acesa, por causa da janela que está aberta.

- A janela está aberta, Roberto? - gritou o homem de letras, com o terror estampado na fisionomia.

- Está, sim, senhor. E o sol está até no meio do quarto.

Paulo Fernando mergulhou o rosto nas mãos, e ficou-se imóvel, petrificado pela verdade terrível. Estava cego. Acabava de realizar-se o que há muito prognosticavam os médicos. A notícia daquele infortúnio em breve se espalhava pela cidade, impressionando e comovendo a quem a recebia. A morte dos olhos daquele homem de quarenta anos, cuja mocidade tinha sido consumida na intimidade de um gabinete de trabalho, e cujos primeiros cabelos brancos haviam nascido à claridade das lâmpadas, diante das quais passara oito mil noites estudando, enchia de pena os mais indiferentes à vida do pensamento. Era uma força criadora que desaparecia. Era uma grande máquina que parava. Era um facho que se extinguia no meio da noite, deixando desorientados na escuridão aqueles que o haviam tomado por guia. E foi quando, de súbito, e como que providencialmente, surgiu na imprensa a informação de que o professor Platen, de Berlim, havia descoberto o processo de restituir a vista aos cegos, uma vez que a pupila se conservasse íntegra, e se tratasse, apenas, de destruição ou defeito do nervo óptico. E, com essa informação, a de que o eminente oculista passaria em breve pelo Rio de Janeiro, a fim de realizar uma operação desse gênero em um opulento estancieiro argentino, que se achava cego há seis anos e não **tergiversara** em trocar a metade da sua fortuna pela antiga luz dos seus olhos.

A cegueira de Paulo Fernando, com as suas causas e sintomas, enquadrava-se rigorosamente no processo do professor alemão: dera-se pelo seccionamento do nervo óptico. E era pelo restabelecimento deste, por meio de ligaduras artificiais com uma composição metálica de sua invenção, que o sábio de Berlim realizava o seu milagre cirúrgico. Esforços foram empregados, assim, para que Platen desembarcasse no Rio de Janeiro por ocasião de sua viagem a Buenos Aires.

Três meses depois, efetuava-se, de fato, esse desembarque. Para não perder tempo, achava-se Paulo Fernando, desde a véspera, no Grande Hospital das Clínicas. E encontrava-se já na sala de operações, quando o famoso cirurgião entrou, rodeado de colegas brasileiros, e de dois auxiliares alemães, que o acompanhavam na viagem, e apertou-lhe vivamente a mão.

Paulo Fernando não apresentava, na fisionomia, o menor sinal de emoção. O rosto escanhado, o cabelo grisalho e ondulado posto para trás, e os olhos abertos, olhando sem ver: olhos castanhos, ligeiramente saídos, pelo hábito de vir beber a sabedoria aqui fora, e com lábios escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília. Vestia pijama de tricolina branca, de gola caída.

As mãos de dedos magros e curtos seguravam as duas bordas da cadeira, como se estivesse à beira de um abismo, e temesse tombar na voragem.

Olhos abertos, piscando, Paulo Fernando ouvia, em torno, ordens em alemão, tinir de ferros dentro de uma lata, jorro d'água, e passos pesados ou ligeiros, de desconhecidos. Esses rumores eram, no seu espírito, causa de novas reflexões.

Só agora, depois de cego, verificara a sensibilidade da audição, e as suas relações com a alma, através do cérebro. Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo. Seria capaz de identificar, agora, pelo passo, todos os seus amigos, como se tivesse vista e lhe pusessem diante dos olhos o retrato de cada um deles. E imaginava como seria curioso organizar para os cegos um álbum auditivo, como os de datiloscopia, quando um dos médicos lhe tocou no ombro, dizendo-lhe amavelmente:

- Está tudo pronto... Vamos para a mesa... Dentro de oito dias estará bom.

O escritor sorriu, cético. Lido nos filósofos, esperava, indiferente, a cura ou a permanência na treva, não descobrindo nenhuma originalidade no seu castigo e nenhum mérito na sua resignação. Compreendia a inocuidade da esperança e a inutilidade da queixa. Levantou-se, assim, tateando, e, pela mão do médico, subiu na mesa de ferro branco, deitou-se ao longo, deixou que lhe pusessem a máscara para o clorofórmio, sentiu que ia ficando leve, aéreo, imponderável. E nada mais soube nem viu.

O processo Plateu era constituído por uma aplicação da lei de Roentgen, de que resultou o Raio-X, e que punha em contacto, por meio de delicadíssimos fios de "hêméra", liga metálica recentemente descoberta, o nervo seccionado. Completava-o uma espécie de parafina adaptada ao globo ocular, a qual, posta em contacto direto com a luz, restabelecida integralmente a função desse órgão. Cientificamente, era mais um mistério do que um fato. A verdade, era que as publicações européias faziam, levianamente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim, e que seu nome, em breve, corria o mundo, como o de um dos grandes benfeitores da Humanidade. Meia hora depois as portas da sala de cirurgia do Grande Hospital de Clínicas se reabriam e Paulo Fernando, ainda inerte, voltava, em uma carreta de rodas silenciosas, ao seu quarto de pensionista. As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto. O rosto e a cabeça envoltos em gaze, deixavam à mostra apenas o nariz afilado e a boca entreaberta. E não tinha decorrido outra hora, e já o professor Platen se achava, de novo, a bordo, deixando a recomendação de que não fosse retirada a venda, que pusera no enfermo, antes de duas semanas.

Doze dias depois passava ele, de novo, pelo Rio, de regresso para a Europa. Visitou novamente o operado, e deu novas ordens aos enfermeiros. Paulo Fernando sentia-se bem. Recebia visitas, palestrava com os amigos. Mas o resultado da operação só seria verificado três dias mais tarde, quando se retirasse a gaze. O santo estava tão seguro do seu prestígio que ia embora sem esperar pela verificação do milagre.

Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente. O Hospital encheu-se de especialistas, mas a direção só permitiu, na sala em que se ia cortar a gaze, a presença dos assistentes do enfermo. Os outros ficaram fora, no salão, para ver o doente, depois da

cura.

Pelo braço de dois assistentes, Paulo Fernando atravessou o salão. Daqui e dali, vinham-lhe parabéns antecipados, apertos de mão vigorosos, que ele agradecia com um sorriso sem endereço. Até que a porta se fechou, e o doente, sentado em uma cadeira, escutou o estalido da tesoura, cortando a gaze que lhe envolvia o rosto.

Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino.

- Abra os olhos! - diz o doutor.

O operado, olhos abertos, olha em torno. Olha e, em silêncio, muito pálido, vai se pondo de pé. A pupila entra em contacto com a luz, e ele enxerga, distingue, vê. Mas é espantoso o que vê. Vê, em redor, criaturas humanas. Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne; são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios-X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que a cercam, e diante das cousas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como um bailado macabro!

De pé, os olhos escancarados, a boca aberta e muda, os braços levantados numa atitude de pavor, e de pasmo, Paulo Fernando corre na direção da porta, que adivinha mais do que vê, e abre-a. E o que enxerga, na multidão de médicos e de amigos que o aguardam lá fora, é um turbilhão de espectros, de esqueletos que marcham e agitam os dentes, como se tivessem aberto um ossuário cujos mortos quisessem sair. Solta um grito e recua. Recua, lento, de costa, o espanto estampado na face. Os esqueletos marcham para ele, tentando segurá-lo.

- Afastem-se ! Afastem-se - intima, num urro que faz estremecer a sala toda.

E, metendo as unhas no rosto, afunda-as nas órbitas, e arranca, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e tomba escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, em um sinistro baile de esqueletos...

*CAMPOS, Humberto de. Os olhos que comiam carne.*

*Disponível em: Acesso em 12 de Nov. de 2018.*

## **Para saber**

Humberto de Campos foi um contista maranhense e também foi jornalista, crítico literário, cronista e poeta. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e, além disso, teve participação no cenário político: foi Deputado Federal pelo Maranhão em 1920.

**Humberto de Campos**  
(1886-1934)



**Curiosidade:** após o falecimento do autor, o médium Chico Xavier teria recebido sua visita espiritual, o que resultou em 12 livros publicados. A família do autor processou judicialmente Chico Xavier, mas sem sucesso, pois, na opinião do juiz do caso, “não se poderia conferir ao falecido direitos civis (considerando-o um autor de fato) e não se poderia conceder à família direitos herdáveis de obras supostamente não produzidas em vida.”

### Sobre a estrutura do texto narrativo

#### O QUE SÃO

OS TEXTOS NARRATIVOS SÃO CARACTERIZADOS PELA EXPOSIÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE FATOS INTERLIGADOS, QUE OCORREM EM UM DETERMINADO ESPAÇO DE TEMPO. ALGUNS ITENS SÃO BÁSICOS NA CONSTITUIÇÃO DESSE TIPO TEXTUAL. ENTRE ELES, É POSSÍVEL CITAR NARRADOR, ENREDO, TEMPO, PERSONAGENS E ESPAÇO. ELES SÃO CHAMADOS DE ELEMENTOS DA NARRATIVA

#### ESPAÇO

PODE SER UM LOCAL FÍSICO OU PSICOLÓGICO. O ESPAÇO FÍSICO PODE SER CLASSIFICADO EM ESPAÇO FECHADO (QUARTO, SALA, CASA, HOSPITAL, ESCOLA, IGREJA, FAZENDA, ETC.) E EM ESPAÇO ABERTO (CIDADE, PAÍS, VILA, AVENIDA, ETC.).

#### ENREDO

TAMBÉM PODE SER CHAMADO DE TRAMA OU ARGUMENTO. O ENREDO É O ELEMENTO DA NARRATIVA RESPONSÁVEL POR DAR SEQUÊNCIA AOS FATOS. É EM TORNO DELE QUE SE DESENVOLVEM TODOS OS ACONTECIMENTOS DO TEXTO.

## ELEMENTOS DA NARRATIVA

#### NARRADOR

OUTRO ELEMENTO CRUCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA É O NARRADOR. TAMBÉM CONHECIDO COMO “FOCO NARRATIVO”, ELE É O RESPONSÁVEL POR CONTAR A HISTÓRIA. PORÉM, É IMPORTANTE LEMBRAR DE NÃO CONFUNDI-LO COM O AUTOR DO TEXTO. UMA VEZ QUE ESTE PODE REPRESENTAR E ESCREVER SOB A ÓTICA DE DIFERENTES NARRADORES.

#### PERSONAGENS

OS PERSONAGENS SÃO ELEMENTOS IMPRESCINDÍVEIS EM UMA NARRATIVA. ELES SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO PRESENTES NO ENREDO, DESENVOLVENDO AS AÇÕES. PODEM SER REAIS, HISTÓRICOS, FICTÍCIOS, REAL-FICCIONAL (QUANDO O PERSONAGEM É REAL, MAS, SUAS CARACTERÍSTICAS SÃO FICTÍCIAS).

#### TEMPO

TODAS OS TEXTOS NARRATIVOS POSSUEM COMO UM DE SEUS ITENS PRINCIPAIS O TEMPO, QUE EM SUMA, DETERMINA O PERÍODO EM QUE A NARRATIVA SE PASSA. ELE PODE SER CLASSIFICADO EM CRONOLÓGICO, QUANDO OS ACONTECIMENTOS SÃO RELATADOS SEQUENCIALMENTE, NA ORDEM EM QUE ACONTECERAM. OU, AINDA, EM PSICOLÓGICO, QUANDO OS FATOS NÃO SEGUEM UMA LINEARIDADE, OU SEJA, O TEMPO ESTÁ DEFINIDO NA MENTE DOS PERSONAGENS.

- Situação inicial (equilíbrio) – Apresentação das noções de tempo e espaço da narrativa; descrição da situação como habitualmente vivem os personagens principais.

- **Conflito ou complicação** – Introdução de um problema na história, quando um fato ou uma situação nova muda a trama. O desenvolvimento da narrativa envolve a intensificação do problema apresentado anteriormente. Os personagens principais são envolvidos em situações diversas e obrigados a agir, a lutar com todas as forças para que a paz volte a reinar.
- **Ponto alto ou clímax** – Momento de maior tensão na narrativa. Nessa etapa da história, o personagem principal entra em confronto direto com o mal e luta com todas as forças para restaurar a paz ou conseguir o que deseja.
- **Desfecho** – Finalização do enredo. Momento em que se procura solucionar o conflito. Em toda narrativa, identificamos quatro grandes estágios: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.

### **Estrutura da narrativa**

<b>Situação inicial</b>	Quando o autor contextualiza o leitor: apresenta os personagens e mostra o tempo e o espaço em que estão inseridos, geralmente logo na introdução
<b>Conflito</b>	Um acontecimento é responsável por modificar a situação inicial dos personagens, exigindo algum tipo de ação
<b>Desenvolvimento</b>	O autor conta o que os personagens fizeram para tentar solucionar o conflito
<b>Clímax</b>	A narrativa é levada a um ponto de alta tensão ou emoção que exige uma decisão ou desfecho
<b>Desfecho</b>	É a parte da narrativa que mostra a solução para o conflito.

**Agora responda em seu caderno.**

1. Em que parte do conto são apresentados elementos da narrativa como o personagem principal da história e onde ela se passa?
2. Em que momento do conto percebemos que algo de estranho acontece ou vai acontecer?
3. O que acontece de diferente?
4. O que é feito para tentar solucionar isso?
5. Qual é o momento de maior suspense?
6. Como a história termina?
7. O final da história era esperado? Por quê?
8. Há palavras no texto que você não conheça? Se sim, reescreva-as no caderno, pesquise os significados e anote-os.

## AULA 6

### Produção de texto

Imaginem que o autor Haroldo de Campos resolveu reescrever o climax e o desfecho do conto, tentando deixá-lo mais assustador.

Para tanto, ele precisa da ajuda de vocês.

Siga as orientações abaixo e mãos à obra.

### Orientações:

- No gênero conto de suspense e terror a finalidade é provocar sensações relacionadas ao medo no leitor.
- Busque possibilidades de deixar cada momento do conto lido mais arrepiante.
- Invista na sua imaginação: descreva ambientes, pessoas e lugares.
- Abuse dos adjetivos de forma que tudo fique cada vez mais aterrorizante.
- Reescreva o conto numa folha de papel almaço pautada e com margem. Faça o cabeçalho, pois recolheremos na volta às aulas.

## AULA 7

Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

### BILHETE

Ela deixou um bilhete dizendo que ia sai fora

Levo meu coração, alguns cd's e o meu livro mais da hora

Não sei qual a razão, não entendi porque ela foi embora

E eu fiquei pensando, em como foi e qual vai ser agora

É que pena que você foi embora pra mim tava tão bom aqui

Com a nega mais teimosa e a mais linda que eu já vi

Dividindo o edredom e um filmin na tv

Chocolate quente, meus olhar era só pra você,

Mas cê num quis, eu era mó feliz e nem sabia

[...]

Eu te dei amor e um canto no meu coração,

Mas todo esse encanto não muda a situação

Pensando; o que que iria ser daqui pra frente

Atividades Comentadas

Não sei se perdem o tempo ou se o tempo se perdeu entre

A gente

[...]

(Rashid)

Fonte: <http://letras.mus.br/rashid/1554131/>

**Responda os exercícios abaixo em seu caderno:**

1. Você observou o nome do texto acima? Ele é o nome do gênero textual que estamos estudando neste caderno. Você sabe como se classificam as palavras que nomeiam diferentes seres, objetos, coisas, lugares? São os substantivos.

Pra você entender melhor a classe dos substantivos, tente adivinhar as repostas para as perguntas abaixo.

Uma dica: elas estão na primeira estrofe do texto.

**A) Sou um órgão importante**

Mas poço enfartar

Bombeio todo o sangue

Também me apaixonar.

Sou o .....

**B) Sou o inverso da emoção**

Muitas vezes sou sinônimo de mente

Substituo a palavra motivo

O cérebro é minha casa permanente.

Sou a .....

2. Você observou como as palavras do texto foram escritas? Elas estão corretas? Sua missão é reescrever a segunda estrofe do texto consertando todas as palavras que estiverem incorretas. Para isso, tenha como base é a linguagem formal.

3. Na segunda estrofe do texto, o autor usa as palavras teimosa e linda para caracterizar o substantivo “nega”, veja: “Com a nega mais teimosa e a mais linda que eu já vi”.As palavras linda e teimosa pertencem à classe dos adjetivos, cuja função é caracterizar os substantivos. Agora, identifique no 4o verso (linha) da segunda estrofe o adjetivo que caracteriza o substantivo chocolate.

4. Tanto os adjetivos quanto os substantivos quando estão no diminutivo podem expressar sentidos diferentes dependendo do contexto em que foram produzidos. Ao ler as frases abaixo, preste atenção às palavras destacadas e escreva se elas expressam: carinho, desprezo ou tamanho.

a) Ela deixou um bilhetinho dizendo que iria embora.

b) Minha namoradinha é muito graciosa.

c) Para escrever um bilhete basta um pedacinho de papel.

## AULA 8

### Texto: O TRAVESSEIRO DE PENAS

Sua lua-de-mel foi um longo calafrio. Loura, angelical e tímida, o temperamento sisudo do marido lhe gelou as sonhadas fantasias de noiva. E no entanto ela o amava muito, às vezes com um ligeiro estremecimento quando, à noite, voltando juntos para casa, dava uma furtiva olhadela à alta estatura de Jordán, que na última hora não pronunciara uma só palavra. Ele também a amava muito, profundamente, mas sobre isso não dizia nada.

Durante três meses – casaram-se em abril – viveram uma felicidade peculiar. Certamente ela teria desejado menos sobriedade nesse rígido céu de amor, uma ternura mais expansiva e menos controlada. Mas o impassível semblante do marido sempre a refreava.

A casa onde moravam também contribuía para seus calafrios. A brancura do pátio silencioso – frisos, colunas, estátuas de mármore – produzia a outonal impressão de um palácio encantado. Dentro, o brilho glacial do estuque, sem uma única e superficial fissura nas altas paredes, corroborava a desconfortável sensação de frio. Na passagem de uma peça para outra, os passos ecoavam em toda a casa, como se um longo abandono lhe tivesse aguçado a ressonância.

Nesse singular ninho de amor, Alicia passou todo o outono. Lançara um véu sobre os antigos sonhos e vivia como adormecida na casa hostil, sem querer pensar em nada até a hora em que chegasse o marido.

Não surpreendia que emagrecesse. Teve um ligeiro ataque de influenza que acabou se arrastando, insidiosamente, por dias e dias. Não melhorava nunca. Num fim de tarde pôde ir ao jardim, apoiada no braço do marido. Olhava para um lado e outro, indiferente. Jordán, com ternura, passou-lhe a mão na cabeça, e Alicia pôs-se a chorar, pendurada em seu pescoço. Chorou longamente todo o seu espanto calado, redobrando o pranto à mínima carícia. Depois os soluços foram diminuindo e ela continuou abraçada nele, sem mover-se e sem nada dizer.

Foi esse o último dia em que Alicia se levantou. No dia seguinte amanheceu prostrada. O médico de Jordán veio vê-la e recomendou repouso absoluto.

– Não sei o que ela tem – disse a Jordán em voz baixa, já na porta da rua. – É uma fraqueza que não entendo. Sem vômitos, sem nada... Se amanhã despertar como hoje, manda me chamar.

No outro dia Alicia estava pior. Veio o médico e constatou uma anemia em progresso acelerado, completamente inexplicável. Alicia não teve mais desmaios, mas era visível que caminhava para o fim. Durante o dia todo o quarto permanecia com a luz acesa e em silêncio. Corriam as horas sem que se ouvisse o menor ruído. Ela dormitava.

Jordán passava o dia na sala, também com todas as luzes acesas. Andava sem cessar de um lado para outro, com incansável obstinação, o tapete abafando-lhe os passos. De vez em quando entrava no quarto e continuava em seu mudo vaivém ao longo da cama, detendo-se um instante em cada extremo a olhar para a mulher.

Em seguida Alicia começou a ter alucinações. A princípio eram confusas, variadas, depois se fixaram no chão do quarto. Com os olhos desmesuradamente abertos, não fazia outra coisa senão fitar o tapete dos dois lados da cabeceira da cama. Uma noite, com o olhar fixo, abriu a boca para gritar, com as narinas e os lábios perlado suor.

– Jordán! Jordán! – clamou, por fim, rígida de espanto e sem deixar de vigiar o tapete.

Jordán acudiu e Alicia, ao vê-lo, deu um grito.

– Sou eu, Alicia, sou eu!

Ela olhou como perdida, logo para o tapete, tornou a olhar para o marido e, depois de um longo momento de atônita confrontação, acalmou-se. Sorriu e, tomando entre as suas a mão de Jordán, acariciou-a por uma longa meia hora, sempre tremendo. Entre suas alucinações mais pertinazes, houve uma que era a de um antropóide no tapete, erguendo-se na ponta dos dedos e com o olhar cravado nela.

Os médicos voltaram a examiná-la, sempre em vão. Era uma vida que se acabava, dia a dia se dessanguando, hora a hora, sem que soubessem como e por que aquilo acontecia. Na última consulta, Alicia jazia em estupor enquanto lhe verificavam o pulso, um passando ao outro aquele braço inerte.

Demoradamente a observaram em silêncio e depois passaram à sala.

– É um caso gravíssimo – e o médico de Jordán balançou a cabeça, desalentado. – Pouco ou nada se pode fazer.

– Era só o que faltava – desabafou Jordán, dedos tamborilando na mesa com violência.

Alicia se esvaía em subdelírios de anemia. Nas primeiras horas da tarde seu mal se atenuava, agravando-se com a chegada da noite. A doença parecia não avançar durante o dia, mas no dia seguinte ela amanhecia lívida, quase em síncope. Parecia mesmo que tão-só durante a noite sua vida escorria em novas vagas de sangue. Ao despertar, tinha a sensação de estar esmagada na cama por um milhão de quilos. Desde o terceiro dia essa prostração não mais a abandonara. Mal podia mover a cabeça e não quis que trocassem os lençóis e a fronha. Seus terrores crepusculares avançavam agora sob a forma de monstros que se arrastavam até a cama e subiam laboriosamente pela colcha.

Perdeu logo a consciência. Nos dois dias finais delirou sem cessar à meia voz. As luzes continuavam funebremente acesas no quarto e na sala. No silêncio agônico da casa, ouviam-se apenas o delírio monótono que vinha da cama e os surdos passos de Jordán.

Alicia morreu, por fim. A criada, entrando mais tarde no quarto para arrumar a cama vazia, olhou intrigada para o travesseiro.

– Senhor – chamou, em voz baixa. – No travesseiro há manchas que parecem de sangue.

Jordán aproximou-se rapidamente. De fato, na fronha, em ambos os lados da concavidade deixada pela cabeça de Alicia, viam-se manchas escuras.

– Parecem picadas – murmurou a criada, depois de um instante de atenta observação.

– Traz a lâmpada pra cá.

A criada levantou o travesseiro e logo o deixou cair, pálida, trêmula. Sem saber por quê, Jordán

sentiu que seus cabelos se eriçavam.

– O que houve? – perguntou, rouco.

– Pesa muito – gaguejou a criada, sem deixar de tremer.

Jordán o ergueu. Pesava demais. Levaram-no para a mesa da sala e ali Jordán cortou a fronha e o envoltório interno. As penas à superfície voaram, e a criada, com a boca escancarada, deu um grito de pavor, levando as mãos crispadas aos bandós. No fundo, entre as penas, movendo lentamente as patas peludas, havia um animal monstruoso, uma bola vivente e viscosa.

Estava tão inchado que quase não se distinguia sua boca.

Noite a noite, desde que Alicia ficara acamada, aplicara aquela boca – aquela tromba, melhor dito – às têmporas dela, para sugar-lhe o sangue. A picada era quase imperceptível. A mudança diária da fronha havia impedido, a princípio, seu desenvolvimento, mas desde que a moça não pudera mais mover-se, a sucção fora vertiginosa. Em cinco dias e cinco noites ele esvaziara Alicia.

Esses parasitas das aves, diminutos no meio habitual, chegam a adquirir proporções enormes em certas condições. O sangue humano parece lhes ser especialmente favorável e não é raro que sejam encontrados em travesseiros de penas.

QUIROGA, Horácio. O travesseiro de penas. Disponível em: Acesso em: 5 de dez. de 2018.

1. Complete o quadro abaixo com as informações solicitadas:

<b>Substantivos</b>	<b>Caracterização</b>	<b>Adjetivos Utilizados</b>
Alicia		
Jórdan		
casa		
pátio		

TEXTO:

## **Constituição da República Federativa do Brasil**

### **TÍTULO II DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS CAPÍTULO**

I Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX - ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

XXI - as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente.

## **ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL**

### Seção II Da Educação

Art. 11. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, é obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil, observado o disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1o Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País.

§ 2o O órgão competente do Poder Executivo fomentará a formação inicial e continuada de professores e a elaboração de material didático específico para o cumprimento do disposto no caput deste artigo.

§ 3o Nas datas comemorativas de caráter cívico, os órgãos responsáveis pela educação incentivarão a participação de intelectuais e representantes do movimento negro para debater com os estudantes suas vivências relativas ao tema em comemoração.

Art. 12. Os órgãos federais, distritais e estaduais de fomento à pesquisa e à pós-graduação poderão criar incentivos a pesquisas e a programas de estudo voltados para temas referentes às relações étnicas, aos quilombos e às questões pertinentes à população negra.

### **Responda em seu caderno.**

2. O que a lei está garantindo? Defina de forma resumida.

3. Pela leitura da lei, há mais posicionamentos de obrigatoriedade da ação do Estado ou mais posicionamentos de permissibilidade da ação do Estado?

4. Marquem com canetinha as palavras que denotam permissividade ou obrigatoriedade nos textos.

# ATIVIDADES PROPOSTAS DE MATEMÁTICA

## AULA 1

### ATIVIDADE 1

A tabela abaixo indica o número de medalhas que alguns países receberam nas Olimpíadas de 1996.

Países	Bronze	Prata	Ouro	Total
EUA	25	32	43	100
França	15	7	15	37
Alemanha	27	18	20	65
Brasil	9	3	3	15

Analisando as informações da tabela, é correto afirmar que:

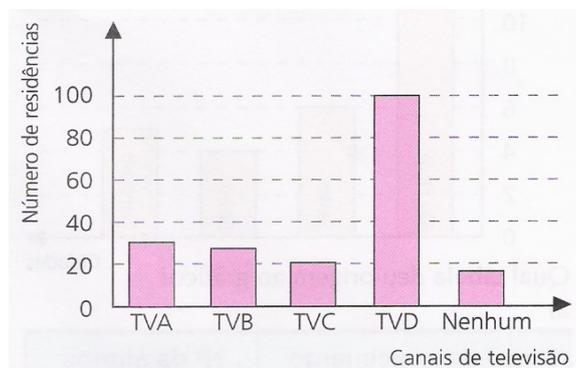
- a) Os Estados Unidos obtiveram 73 medalhas a mais que a França.
- b) A França obteve exatamente o dobro de medalhas do Brasil.
- c) A Alemanha ganhou 50 medalhas a mais que o Brasil.
- d) O Brasil obteve 12 medalhas a menos que a França.

### ATIVIDADE 2

Uma pesquisa de opinião foi realizada para avaliar os níveis de audiência de alguns canais de televisão, entre as 20 h e as 21 h, durante uma determinada noite. Os resultados obtidos estão representados no gráfico de barras abaixo:

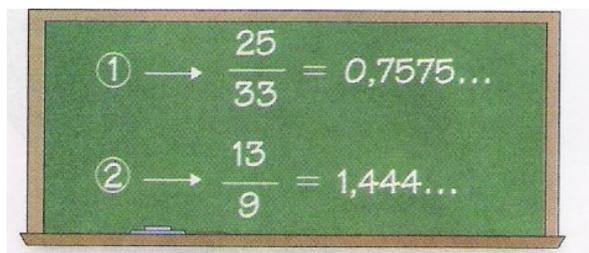
O número de residências ouvidas nessa pesquisa foi de *aproximadamente*:

- a) 135
- b) 200
- c) 150
- d) 220



### ATIVIDADE 3

Sobre as igualdades, é correto afirmar que:



- a) apenas a primeira é verdadeira.
- b) apenas a segunda é verdadeira.
- c) as duas são verdadeiras.
- d) as duas são falsas.

#### ATIVIDADE 4

Manoel dividiu igualmente os R\$ 45,00 entre seus dois filhos. Pedro, o filho mais novo, gastou tudo em figurinhas. Bruno, o filho mais velho, depositou todo o dinheiro na poupança, que já tinha R\$ 113,47. A conclusão correta é que:

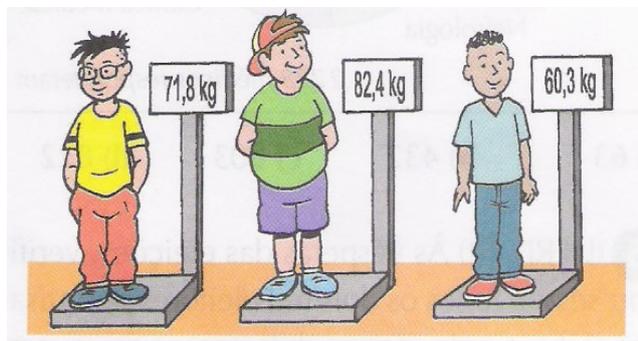
- a) Bruno gastou R\$ 22,50 em figurinhas e Pedro guardou mais R\$ 22,50 na poupança.
- b) Pedro gastou R\$ 22,00 em figurinhas e Bruno ficou agora com R\$ 135,47 na poupança.
- c) Pedro gastou R\$ 22,50 em figurinhas e Bruno ficou agora com R\$ 136,97 na poupança.
- d) Pedro gastou R\$ 22,50 em figurinhas e Bruno ficou agora com R\$ 135,97 na poupança.

#### AULA 2

#### ATIVIDADE 5

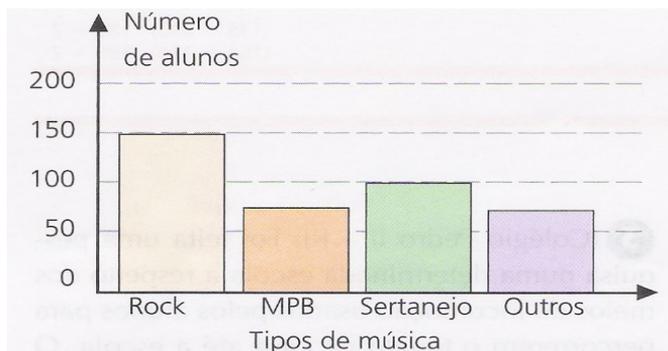
Observe a figura: Determine a média das massas “kg” dos jovens da figura?

- a) 70,5 kg
- b) 71,5 kg
- c) 77,1 kg
- d) 71,35 kg



#### ATIVIDADE 6

Os alunos de uma escola responderam a um questionário indicando o gênero musical que mais lhes agradava. Os resultados da pesquisa aparecem no gráfico abaixo:



Quantos alunos, aproximadamente, responderam à pesquisa?

- a) 150
- b) 350
- c) Mais de 350
- d) Mais de 200 e menos de 300

#### ATIVIDADE 7

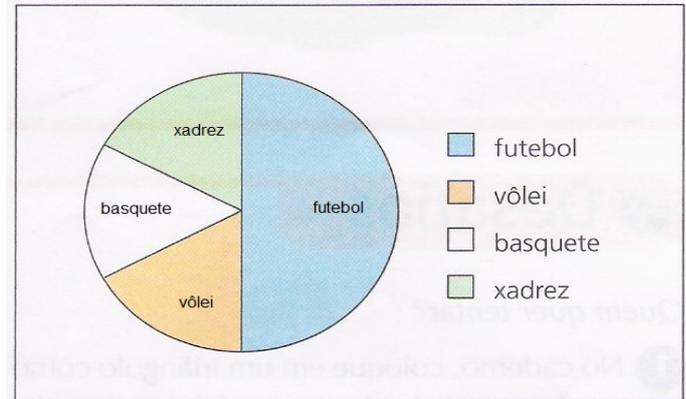
Numa praça há 56 homens, 24 mulheres e 16 crianças. A fração que representa a quantidade de homens é:

- a)  $\frac{5}{7}$
- b)  $\frac{1}{4}$
- c)  $\frac{7}{12}$
- d)  $\frac{5}{12}$

### ATIVIDADE 8

Em uma escola com 800 alunos, realizou-se uma pesquisa sobre o esporte preferido dos estudantes. Os resultados estão representados na figura abaixo. Observando a figura, é correto dizer que:

- a) o futebol foi escolhido por 400 alunos;
- b) o basquete foi escolhido por 210 alunos;
- c) o vôlei foi escolhido por 120 alunos;
- d) o xadrez foi escolhido por 90 alunos.

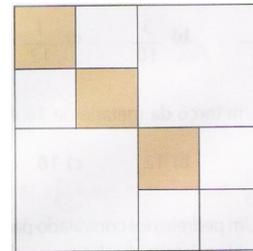


### AULA 3

#### ATIVIDADE 9

A fração que representa a parte colorida da figura é:

- a)  $\frac{1}{4}$
- b)  $\frac{3}{10}$
- c)  $\frac{3}{16}$
- d)  $\frac{5}{16}$



#### ATIVIDADE 10

A tabela mostra o número de carros vendidos, em certa concessionária, no primeiro trimestre do ano.

Número de carros vendidos

É correto afirmar que:

- a) Foram vendidos 31 carros do tipo X.
- b) O melhor mês de vendas foi janeiro.
- c) Foram vendidos 41 carros em fevereiro.
- d) Em fevereiro foram vendidos mais carros do tipo Y.

Tipo de carro	Janeiro	Fevereiro	Março
X	15	23	12
Y	16	18	20

#### ATIVIDADE 11

Na reta numerada:



- a) A representa  $\frac{5}{3}$  e B representa  $\frac{1}{3}$ .
- b) A representa  $\frac{1}{4}$  e B representa  $\frac{7}{4}$ .
- c) A representa  $\frac{7}{4}$  e B representa  $\frac{1}{4}$ .
- d) A representa  $\frac{1}{5}$  e B representa  $\frac{9}{5}$ .

### ATIVIDADE 12

Dos números  $\frac{2}{3}$ ,  $\frac{4}{5}$ ,  $\frac{3}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$ :

a) O maior é  $\frac{4}{5}$  e o menor é  $\frac{2}{3}$ .

b) O maior é  $\frac{4}{5}$  e o menor é  $\frac{1}{2}$ .

c) O maior é  $\frac{3}{4}$  e o menor é  $\frac{2}{3}$ .

d) O maior é  $\frac{3}{4}$  e o menor é  $\frac{1}{2}$ .

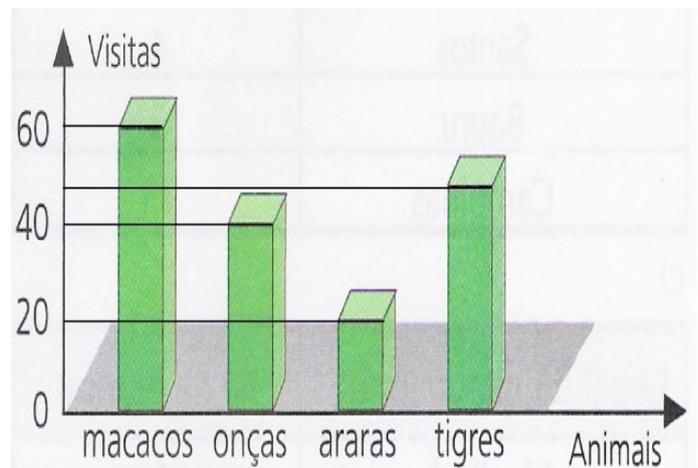
### AULA 4

#### ATIVIDADE 13

Um grupo foi ao zoológico e contou a quantidade de visitas que alguns animais receberam. Com os dados, construiu o gráfico abaixo.

É correto afirmar que:

- a) 120 pessoas visitaram os tigres.
- b) Os macacos e as onças foram os animais mais visitados.
- c) 130 pessoas visitaram macacos, onças, araras e tigres.
- d) As araras receberam metade das visitas recebidas pelas onças.



#### ATIVIDADE 14

O número 0,64 pode ser representado por:

a)  $\frac{8}{25}$

b)  $\frac{16}{50}$

c)  $\frac{25}{16}$

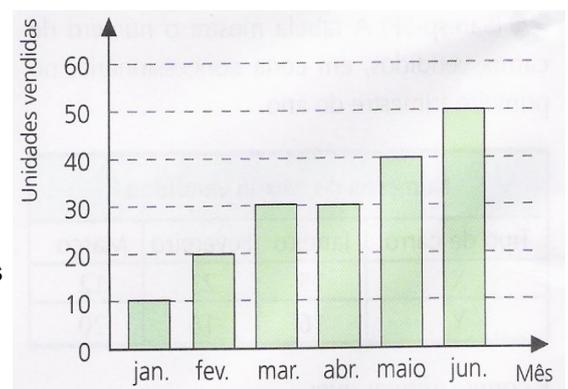
d)  $\frac{16}{25}$

#### ATIVIDADE 15

O gráfico mostra as vendas de televisores em uma loja:

Pode-se afirmar que:

- a) As vendas aumentaram mês a mês.
- b) Foram vendidos 100 televisores até junho.
- c) As vendas do mês de maio foram inferiores à soma das vendas de janeiro e fevereiro.
- d) Foram vendidos 90 televisores até abril.



#### ATIVIDADE 16

Veja a representação de uma adição em que os algarismos  $A$ ,  $B$  e  $C$  são desconhecidos. Qual o valor da soma  $A + B + C$ ?

a) 165

b) 19

c) 21

d) 26

$$\begin{array}{r} A \ 3 \ C \\ + \ 5 \ B \ 8 \\ \hline 1 \ 3 \ 3 \ 3 \end{array}$$

# ARTE

## “A ARTE REGIONAL LOCAL” “O POVO KADIWÉU”

Estudamos anteriormente, um pouco sobre as iconografias kadiwéu a partir das obras do artista plástico Henrique Spengler. VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA E A CERÂMICA DO POVO KADIWÉU?

Os Kadiwéu são conhecidos como os índios cavaleiros; herdaram essa arte de cavalgar de seus descendentes, da família dos Mbayá – Guaikuru. Ao contrário de outros povos indígenas que utilizavam o cavalo apenas na caça e coleta, os Kadiwéu utilizavam o cavalo como montaria devido ao seu espírito guerreiro.

São as mulheres Kadiwéu que têm a função de produzir peças de cerâmica. São vasos de diversos tamanhos e formatos, pratos, figuras de animais e enfeites de parede, entre outras peças. Na aldeia, retiram o barro especial de que precisam para confeccionarem as peças. Os pigmentos que utilizam para pintar os vasos são retirados da areia, nos mais variados tons. Depois de prontas as peças, envernizam com a resina de árvore chamada pau-santo. Estas peças são comercializadas em feiras, lojas e no Memorial da Aldeia Urbana de Campo Grande/MS.

Atualmente, a terra indígena Kadiwéu está no município de Porto Murtinho, com difícil acesso aos não índios. Sua população é estimada em aproximadamente em 1,417 pessoas, conforme os dados da FUNASA/2010.

A Reserva Indígena dos Kawidéu inclui cinco grandes aldeias, sendo que as duas maiores se constituíram em torno do posto da FUNAI. A Aldeia maior, Bodoquena (antigo Posto Indígena Presidente Alves de Barros), localiza-se no nordeste da Terra Indígena, ao pé da Serra de Bodoquena, vizinha à aldeia Campina, situada a 5 km da cidade de Bodoquena/MS. NA Reserva Indígena Kadiwéu, ainda existem algumas famílias que vivem em pequenos grupos (núcleos), no interior da terra indígena, preservando muito de sua cultura e praticando atividades de subsistência e cultivando, sobretudo: milho , arroz, feijão e mandioca em pequenas roças.

Texto retirado: MUSSI, V. P. L; URQUIZA, A. H. A. “Afro-brasileiros e indígenas em Mato Grosso do Sul”. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2012.

## ARTE KADIWÉU

Os Kadiwéu são conhecidos como os criadores de uma das melhores cerâmicas indígenas brasileiras, pela forma e pela decoração.

As pinturas enfeitam os corpos jovens e dão características inconfundíveis aos objetos de uso, marcando desde as esteiras e couros em que dormem e com os que arriam seus cavalos, até os pequenos abanos de palha e os vasilhames de barros.

A arte Kadiwéu manifesta-se em dois estilos principais:

um geométrico, formal, abstrato, sem qualquer esforço de representação, que é o estilo de pintura decorativa, da qual se ocupam as mulheres; e outro, figurativo, desenvolvido pelos homens e no qual há sempre a intenção de relatar ficando os elementos formais relegados a segundo plano.



## ATIVIDADE 01

Pesquise em livros, revistas e/ou na *internet* um pouco mais sobre a arte e cultura do povo Kadiwéu. Após a pesquisa, faça um esboço (desenho) de um objeto do seu dia-a-dia (capinha do celular, canecas, pratos, jarras, estojo, mochila, tênis...) no seu caderno de desenho (na horizontal e/ou vertical, como você preferir), utilizando todo o espaço da folha e, em seguida, decore no estilo abstrato o seu objeto com linhas, formas e cores do povo Kadiwéu.



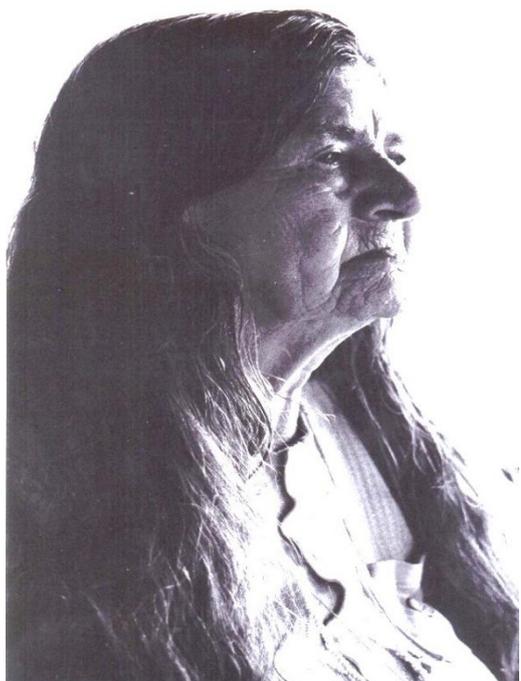
## ATIVIDADE 2

TEXTO – BIOGRAFIA:

### “CONCEIÇÃO DOS BUGRES”

Conceição Freitas da Silva – mais conhecida como **Conceição dos Bugres** – nasceu em Povinho de Santiago no Rio Grande do Sul em 1914 e veio para o Mato Grosso (ainda, uno) ao 06 anos de idade, fixando-se em Ponta Porã. Em 1957, mudou-se para Campo Grande.

*Bugres, Conceição dos Bugres*



Ficou conhecida pela representação dos **bugres**. Seus bugrinhos foram feitos, inicialmente, com a **raiz da mandioca** e depois passou a fazê- los em **madeira bruta**, revestindo-os com cera de abelha. Suas esculturas são um dos principais **símbolos e referências artísticas de Mato Grosso do Sul**.



Morreu em 1984 aos 70 anos, deixando seu legado ao seu neto, **Mariano**.

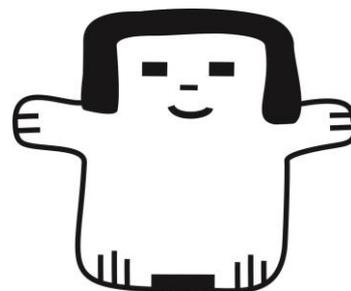
**BUGRE:** termo pejorativo dada a indígenas, por serem considerados não cristãos pelo europeus.

Essa percepção errônea se traduz em reações sistemáticas de discriminação em todos os aspectos, condenando-nos assim, mal costume que se arrasta até os dias atuais.

### ATIVIDADE 03

Após a leitura da biografia da “Conceição do Bugres”, faça no seu caderno de desenho (na horizontal e/ou vertical) um esboço (desenho) de um “bugrinho”.

Os bugrinhos da Conceição, são conhecidos fora do nosso estado e do Brasil. Os originais encontram-se no museu MARCO (Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul) na nossa cidade e também como peça de decoração por colecionadores. Atualmente os bugrinhos são confeccionados pelo seu neto, Mariano e são vendidos na “Casa do Artesão”.



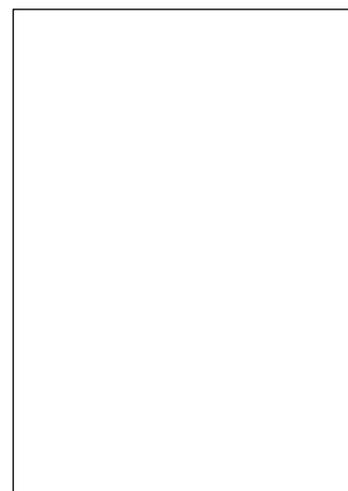
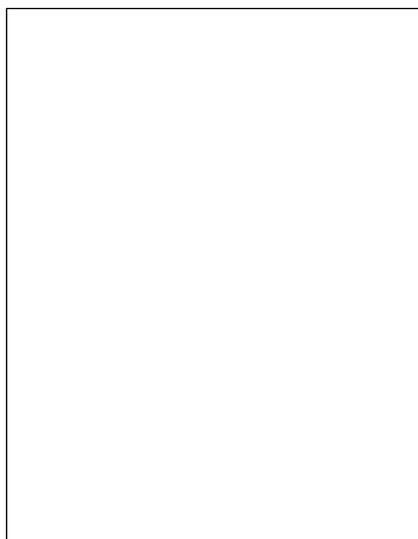
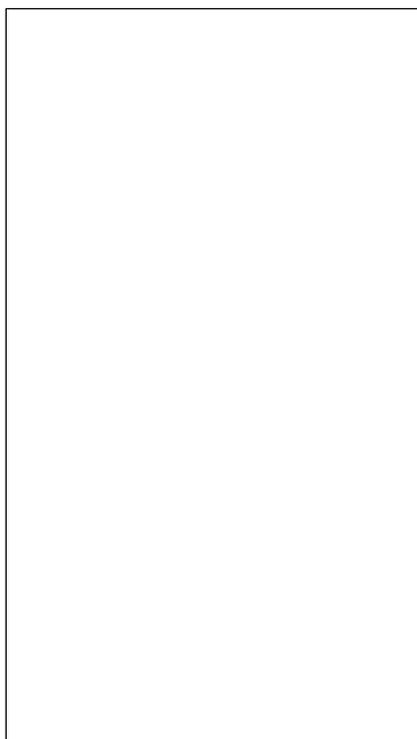
Para essa atividade, imagine o “bugrinho” em um espaço urbano da nossa cidade e/ou em um ambiente de sua preferência. Faremos uma intervenção com a escultura da artista, ou seja, interagir com o bugrinho em ambientes diferentes. Exemplo: “o bugrinho passeando pela Lagoa Itatiaia”, “O bugrinho na Feirona” e/ou “O bugrinho na balada/praias/shopping”. Divirta-se e não se esqueça de colorir!!!

### MATERIAS PARA ESSA ATIVIDADE:

- caderno de desenho
- lápis, borracha, régua
- lápis de cor, giz de cera e/ou canetinhas hidrocores

### ATIVIDADE 4

Após apreciação da obra Os “bugrinhos” da Conceição, Faremos uma intervenção com a escultura da artista. Nesta atividade vocês terão que desenhar três “BUGRINHOS” de diferentes tamanhos.



## ATIVIDADE 5

Usem a imaginação nos bugrinhos da Conceição, façam um desenho do “BUGRINHO” com fundo bem colorido usando todo o espaço da folha com a técnicas da arte do povo Kadiwéu grafismo indígena)

Para mais informações, acesse:



**CASA DO ARTESÃO** <http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/casa-do-artesao/>



**MARCO** (Museu de Arte Contemporânea de MS)  
<http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/museu-de-arte-contemporanea-marco/>

# HISTÓRIA GERAL

## TEXTO 1 - COTIDIANO DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL COLONIAL

Importantes papéis desempenhados pelas mulheres negras e escravizadas que viveram no período colonial e imperial do Brasil.

O cotidiano das mulheres, destacando importantes funções na sociedade construída a partir da chegada dos portugueses, e que teve na força de trabalho africana escravizada um de seus pilares.

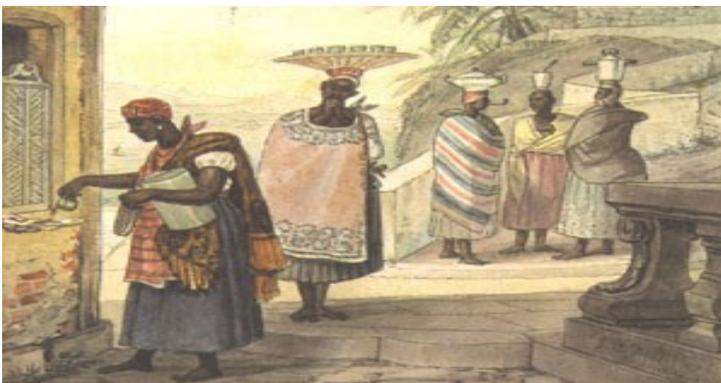
O pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848), membro da Missão Artística Francesa que chegou ao Brasil durante o Período Joanino, Debret retratou de forma muito diversa as cenas que vivenciou durante sua longa estada no país.

É interessante também frisar que a produção iconográfica de Debret representa o ponto de vista de um artista europeu, cuja formação realizada na França influenciou a forma em que ele retratou as cenas vistas no Brasil.

## ATIVIDADE 1

Observe as pinturas feitas por Debret e elabore um pequeno texto, destacando as atividades por elas exercidas e relacione com a situação do trabalho das mulheres negras na atualidade.

Pintura (1)



Gravura *Baiana*, retratando a venda de alimentos pelas ruas da cidade

---

---

---

---

---

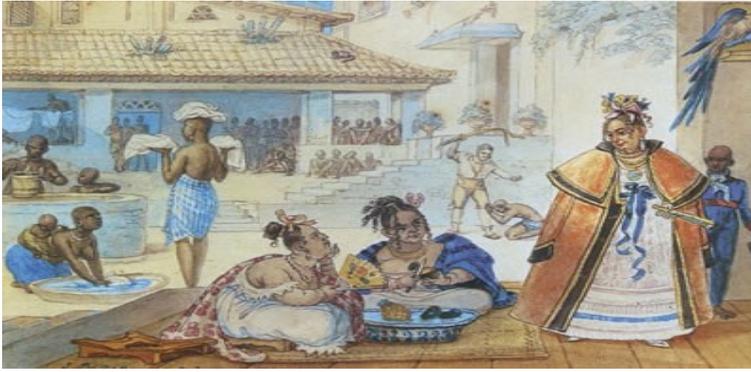
---

---

---

---

---



*Casa de uma cigana*, gravura que tem ao fundo outra atividade urbana desempenhada pelas mulheres: a lavagem de roupas

---

---

---

---

---

---

---

---



*Família brasileira no Rio de Janeiro*, onde podem ser percebidas as atividades domésticas realizadas pelas escravas

---

---

---

---

---

---

---

---

Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/cotidiano-das-mulheres-negras-no-brasil-colonial.htm>

## TEXTO 2 - MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS QUE LUTARAM CONTRA ESCRAVIDÃO

As mulheres que foram escravizadas no Brasil contribuíram, e muito, para acabar com escravidão no país. "Engana-se quem acha que a Princesa Isabel foi a responsável pela libertação dos escravizados, como diria a cantora Yzalur," a Lei Áurea não passa de um texto morto", afinal após o 13 de maio de 1888, mulheres lutaram, e ainda lutam contra a racismo e machismo.

### 1. Dandara dos Palmares

É uma das líderes mais conhecidas no Brasil. Lutou contra a escravidão em Palmares. Foi contra a proposta da Coroa Portuguesa em condicionar as reivindicações dos quilombolas. A guerreira morreu durante a disputa no Quilombo dos Macacos pertencente ao Quilombo de Palmares, onde vivia também seu marido, Zumbi dos Palmares.

### 2. Anastácia

Ajudou escravos quando eram castigados, ou facilitando a fuga. Certa vez, lutou contra a violência física e sexual de um homem branco, por isso, recebeu o castigo de usar uma mordaça de folha de flandres e uma gargantilha de ferro. Apesar de viver na Bahia e em Minas Gerais foi levada para o Rio de Janeiro no fim da vida, lá atribuíram vários milagres durante sua estadia.

### 3. Luiza Mahin

Passou muito tempo na Bahia e participou do levante na Revolta dos Malês, em 1835 e a Sabinada, em 1837. Trabalhava como ganhadeira (no comércio de rua).

### 4. Tereza de Benguela

No Brasil, dia 25 de julho é comemorado o Dia de Tereza de Benguela em homenagem a líder quilombola. Era mulher do líder do Quilombo de Quarterê ou do Piolho, no Mato Grosso. Por lá, foram abrigados até índios bolivianos incomodando autoridades das Coroas espanhola e portuguesa. Tereza foi presa em um dos confrontos e como não aceitou a condição de escravizada suicidou-se.

### 5. Aqualtune

Era filha do Rei do Congo e foi vendida para o Brasil. Grávida no Quilombo dos Palmares organizou sua primeira fuga. Ficou conhecida por ficar ao lado de Ganga Zumba, antecessor de Zumbi, seu neto. A guerreira morreu queimada.

### 6. Zeferina

Líder no quilombo de Urubu, na Bahia. Era angolana e foi trazida ainda criança para o Brasil. As histórias relatam que ela confrontava os capitães do mato com arco e flecha.

### 7. Maria Felipa de Oliveira

Foi líder na Ilha de Itaparica, Bahia. Aprendeu a jogar capoeira para se defender. Tinha como missão principalmente libertar seus descendentes e avós. Ficava escondida na Fazenda 27, em Gameleira (Itaparica), para acompanhar, durante a noite, a movimentação das caravelas lusitanas. Em seguida, tomava uma jangada e ia para Salvador, passar as informações para o Comando do Movimento de Libertação.

### 8. Acotirene

Era considerada matriarca no Quilombo dos Palmares e conselheira dos primeiros negros refugiados na Cerca Real dos Macacos. Um dos mocambos (casa) foi batizado com o seu nome.

### **9. Adelina Charuteira**

Era uma das líderes no Maranhão. Era filha de uma escravizada com um senhor, por isso, sabia ler e escrever. Apesar do pai, não foi libertada aos 17 anos, mas era ativamente parte da sociedade abolicionista de rapazes, o Clube dos Mortos. Para arrecadar dinheiro vendia charutos fabricados pelo pai, com essa articulação descobria vários planos de perseguição aos escravos.

### **10. Rainha Tereza do Quariterê**

Foi guerreira no Quilombo do Quariterê, em Cuiabá. Comandou toda a estrutura política, econômica e administrativa do quilombo. Mantinha até um sistema de defesa com armas trocadas com homens brancos ou resgatadas pelos escravizados.

### **11. Mariana Crioula**

Era mucama em Vila das Vassouras, Rio de Janeiro. Se juntou com escravizados na maior fuga de escravos da história fluminense em 5 de novembro de 1838. Liderou a fuga e um quilombo com Manuel Congo.

### **12. Esperança Garcia**

Ousou a escrever uma carta para o presidente da Província de São José do Piauí, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, denunciando os maus-tratos físicos de que era vítima, ela e seu filho, por parte do feitor da Fazenda Algodões.

### **13. Maria Firmina dos Reis**

Foi considerada a primeira romancista brasileira, além de escrever o primeiro romance abolicionista, *Úrsula*, que narra a condição da população negra no Brasil com elementos da tradição africana. Dedicou sua vida a leitura e escrita.

### **14. Eva Maria de Bonsucesso**

Era uma escrava alforriada que vendia frutas e verduras no Rio de Janeiro. Foi agredida por um homem branco e conseguiu que ele fosse preso, e condenado pela agressão

### **15. Maria Aranha**

Foi líder do Quilombo de Mola, no Tocantins. Venceu todos os ataques escravistas e organizou toda a sociedade do local.

### **15. Na Agontimé**

Era rainha do Benim e foi vendida como escrava para o Maranhão, até ganhou um novo nome, Maria Jesuína. Ela fundou a Casa das Minas e reconstruiu o culto aos ancestrais.

### **16. Tia Simoa**

Liderou a luta contra a escravidão no Ceará. Foi do Grupo de Mulheres Negras do Cariri, o Pretas Simoa.

### **17. Zacimba Gaba**

Era princesa angolana e acabou no Espírito Santo. Provocou uma revolta das pessoas escravizadas contra a Casa Grande e liderou um quilombo onde foi rainha. Comandou durante anos

ataques aos navios, surgindo no meio da noite em canos precárias para resgatar os negros escravos, a referência à sua morte seja em um desses enfrentamentos.

Fonte: <https://catracalivre.com.br/cidadania/-mulheres-negras-brasileiras-que-lutaram-contra-escravidao/>

## Atividade 2

Coloque V para a afirmativa que considerar verdadeira e F para as falsas

- ( ) As mulheres ainda hoje lutam contra o racismo e o machismo
- ( ) Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira romancista do Brasil.
- ( ) Era princesa em Angola e acabou no Mato Grosso e liderou um quilombo.
- ( ) Tia Simoa ficou conhecida por lutar ao lado de Ganga Zumba no Quilombo dos Palmares.
- ( ) Luísa Mahin passou muito tempo na Bahia e participou das Revoltas dos Malês e da Sabinadas
- ( ) Dandara de Palmares é uma das líderes mais conhecidas
- ( ) Dia 25 de julho é considerado o Dia de Tereza de Benguela
- ( ) Adelina Charuteira liderou a luta contra a escravidão no Ceará.

# HISTÓRIA REGIONAL

## TEXTO 1 - FURNAS DO DIONÍSIO – JARAGUARI/MS

### Localização



Furnas do Dionísio é uma comunidade negra rural, situada ao sul do município de Jaraguari – MS, localiza-se a aproximadamente 43 km de Campo Grande – MS; constituída por sua descendência ocupa uma área permanente desde o final do século XIX. Encravada na serra de Maracaju, ladeado de morros altos destacados da serra, é constituída de pequenos sítios e chácaras, herdados de Dionizio; é cortado por ribeirões e córregos perenes, que acabam por desaguar no Rio

O quilombo ocupa uma área de 1.018,2796 hectares. Está a aproximadamente 45 Km ao norte de Campo Grande, MS. O acesso é pela MS10, direção UCDB/Rochedinho.

Desde 2014, a população conta com cerca de 30km de estrada asfaltada até Rochedinho; o restante é estrada de terra.

## HISTÓRIA

Ao contrário de muitos outros quilombos, Furnas de Dionísio foi fundado em 1890 após a abolição da escravatura, decretada em 1888. O “seu” Dionísio Antônio Vieira e sua família, vindos de Minas Gerais, levantaram a primeira casa, feita de pau a pique, sapê, muita argila, e até esterco de vaca.

No início do século XX, o comércio era praticado no quilombo, com venda de produtos como querosene e sal e outro. Devido a proximidade com a capital Campo Grande, era facilitado e o transporte era feito em animais ou carro de boi. Os produtos de Furnas de Dionísio tornaram-se famosos pela sua qualidade. Atualmente o local é habitado por cerca de 90 famílias.

## SITUAÇÃO TERRITORIAL

O território foi titulado pela Fundação Palmares em 2000 e, em 2003, conforme Decreto 4883, deu-se início ao processo de demarcação do território pelo Incra. No dia 24 de abril de 2009, foi reconhecido oficialmente como comunidade Quilombola, ocupando uma área de 1.018,2796 hectares. Além do Incra, a Fundação Cultural Palmares concede registro e certificado ao Quilombo, com auto

reconhecimento dos moradores que se definem como remanescentes das comunidades dos quilombolas.

## **CARACTERÍSTICAS**

A comunidade amargou durante décadas o desconforto da falta de estrutura básica para uma vida com qualidade. Em 1984, a prefeitura instalou uma sala de aula para alunos do 1º ao 4º ano. Quase duas décadas após, os jovens puderam cursar o Fundamental II e o Ensino Médio, sem precisar se deslocar até Jaraguari todos os dias. Somente em 2013, as crianças de 5 anos puderam contar com uma sala de Educação Infantil.

Os jovens que concluem o Ensino Médio carecem de estímulo para sonhar com um curso superior e vencer as etapas para consegui-lo. Poucos são os que concorrem ao sistema de cotas para o ingresso em uma universidade.

Há cerca de vinte anos foi feito o rebaixamento do padrão de energia elétrica, colocação de caixas d'água e encanamento para as residências. Com o projeto do PAC, todas as famílias agora possuem casas de alvenaria e vivem com mais conforto.

A questão da saúde é crucial: o posto de saúde está desativado, obrigando os moradores a se dirigirem até Jaraguari ou a Campo Grande para serem atendidos.

Apesar das oportunidades oferecidas pelos avanços na tecnologia, a comunidade quilombola ainda pratica uma agricultura de subsistência que é pouco lucrativa, devido à falta de implementos e capacitação adequada para o manejo da terra. Plantam especialmente mandioca e cana de açúcar e alguns legumes. Fabricam artesanalmente rapaduras diversas, açúcar mascavo e farinha.

A comunidade de Furnas do Dionísio apresenta um grande avanço na questão dos projetos sociais e culturais com a atuação da Associação de Moradores de Furnas do Dionísio.

Com a instalação da Escola Municipal Dionísio Vieira, de 1ª à 4ª série e da Escola Estadual Zumbi dos Palmares, de 6ª à 8ª série e Ensino Médio a partir de 1984, as irmãs puderam se dedicar melhor à catequese, formação de lideranças e visitas às famílias. A comunidade pode se beneficiar de vários cursos, ministrados com recursos governamentais, da congregação e a dedicação de voluntários, como: culinária, corte e costura bordado, croché e tricô, datilografia, enfermagem, tapetes, reforço em língua portuguesa, etc.

Hoje, a Associação de moradores se responsabiliza em trazer cursos diversos para a população, como: pinturas, doces em compotas, palestras sobre as atividades de agricultura e manejo dos animais, etc.

A comunidade participa também dos projetos da CIB – Conferência Interinspetoriais das FMA do Brasil, beneficiando-se dos recursos para cursos diversos: Artesanato para crianças, musicalização, recreação e jogos. Participam também de eventos formativos promovidos pela Rede de Ação Social da CIB, direcionados à formação de lideranças.

A Igreja do padroeiro da localidade, Santo Antonio, pertence à paróquia S. Rita de Cassia, de Jaraguari/MS, cujo pároco celebra a eucaristia mensalmente em Furnas. Hoje a catequese é

ministrada por adultos da comunidade, pelas irmãs e pelos diáconos que também realizam a celebração da Palavra.

Fonte: <http://iiabcg.org.br/furnas/>

## ATIVIDADE 1

1. Qual a origem e onde está situada a comunidade de Furnas do Dionísio?

---

---

---

---

---

2. Qual a situação territorial da localidade, no tocante a legalidade junto aos órgãos públicos?

---

---

---

---

---

3. Quais os serviços públicos existentes na comunidade, destacados no texto?

---

---

---

---

## TEXTO 2 - UM POUCO SOBRE CAMPO GRANDE NA ATUALIDADE

Em 2016 Wendy Tonhati, publicou no jornal Midiamax 17 motivos que considera Campo Grande uma cidade boa para se viver.



É Campo Grande, mas pode chamar de Cidade Morena, Capital dos Ipês, Campão ou até mesmo

abreviar para CG. No aniversário de 117 anos da capital de Mato Grosso do Sul, o Jornal Midiamax listou motivos para amar a cidade.

**Parque das Nações Indígenas** - É o maior parque urbano de Mato Grosso do Sul e um dos maiores do país. Possui 116 hectares e um lago formado na nascente do Córrego Prosa. No local são realizadas atividades culturais, esportes e lazer. A pista de caminhada tem 4,3 km de extensão e cada uma das seis entradas do parque leva o nome de uma etnia indígena de Mato Grosso do Sul. No local estão o museu do Índio, Museu de Arte Contemporânea, Museu de História Natural e Monumento do Índio.

**Ipês** - Os ipês são a paixão dos campo-grandenses e de quem vive aqui. Não importa se são rosas, amarelos ou brancos. É só ver uma árvore florida que logo alguém tira uma câmera para fazer uma foto e espalhar o colorido. A Cidade Morena inclusive já é chamada de 'Capital dos Ipês'.

**Sobá** - O sobá é um alimento típico da culinária de Okinawa, no Japão, e que foi incorporado aos costumes da população de Campo Grande. O sobá tradicional sofreu adaptações e adquiriu o status de bem cultural de natureza imaterial na Capital. Do modo que é feito aqui, não é encontrado nos demais núcleos de imigrantes do país, sendo uma especificidade da cultura local.

**Feira Central** A Feira Central passou por vários pontos de Campo Grande, até ser instalada no endereço atual, na Calógeras com a 14 de julho. Muita gente se lembra dela, na Rua Abrão Júlio Rahe, região, hoje ocupada por um hipermercado. Na memória ficou a época das barraquinhas e terreno da frente, onde eram montados os circos que vinham a cidade. A Feirona é um ponto turístico-gastronômico e local degustação de pratos típicos da colônia japonesa, como o sobá, além do regional espetinho com mandioca.

**Mercadão** - Nem todo mundo sabe, mas o 'Mercadão' tem como nome oficial Mercado Municipal Antônio Valente e foi inaugurado em agosto de 1958. Antes era uma feira livre que margeava os trilhos da Noroeste, entre a Avenida Afonso Pena e a Rua 7 de Setembro. Por muito tempo, foi um dos poucos locais de comércio abertos ao público nos domingos pela manhã.

**Pôr do Sol** - Ah, o pôr do sol... Os campo-grandenses garantem que é o mais bonito do Brasil. Cada um puxa a brasa para a sua sardinha, mas lá vai a opinião de quem não nasceu aqui. É sim o mais bonito já pintado pelo fim de tarde. Seja o famoso entardecer no Parque das Nações Indígenas, seja no mirante do Aeroporto, na sacada do prédio ou nos fundos de casa. As cores que o céu se tingem quando o sol se despede, faz todo mundo ficar hipnotizado. BÔNUS: o céu da Cidade Morena é um dos mais bonitos. Talvez seja o contraste as cores do cerrado e o azul, mas a imagem é de tirar o fôlego.

**Música** - No quesito música, Campo Grande é o local de nascimento de diversos cantores e compositores que se destacam no cenário regional e nacional. Notória, a família Espíndola produziu expoentes de vários estilos: Tetê, Alzira, Geraldo, Humberto, Jerry, Sérgio e Celito. No sertanejo, Luan Santana, Maria Cecília (da dupla Maria Cecília e Rodolfo), Munhoz e Mariano, Almir Sater e no pop rock, Di Ferrero, da Banda NX 0.

**Animais integrados à cidade** - Além das capivaras, outros animais estão bem integrados à rotina de Campo Grande. Cotias, preás, gambás, tucanos e araras são só alguns dos visitantes. Na

Capital também está o Cras (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres), criado em julho de 1987 para recepcionar, triar e destinar os animais silvestres apreendidos, atropelados e entregues pela população.

**Chipa de R\$1,00** - A chipa é uma iguaria de origem paraguaia e que já faz parte da tradição campo-grandense. A famosa 'Chipa de 1 Real' virou febre na cidade e com a abertura de várias chiparias e até alvo do 'raio gourmetizador' atingindo preços salgados. É semelhante ao pão de queijo mineiro, mas tem consistência e sabor próprio.

**Crianças brincando na rua** - Em muitos aspectos, Campo Grande ainda se mantém com como uma cidade do interior. É comum pelos bairros da Capital, crianças brincando pelas ruas. Futebol com gols feitos de chinelo, bets e vôlei são alguns dos 'esportes' praticados. Alguns ainda invadem córregos e lagoas em tempos de calor para se refrescar, prática perigosa.

**Tereré com os amigos** - Seguindo a linha das crianças brincando nas ruas, em muitos bairros de Campo Grande, grupos de amigos e famílias se reúnem nas calçadas para tomar o tereré, bebida de origem paraguaia. Outro costume tipicamente campo-grandense é grupos se reunirem na Avenida Afonso Pena, no fim de tarde do domingo para colocar a conversa em dia e tomar a bebida.

**Capivaras** - As capivaras já se tornaram outro símbolo da Cidade Morena. Passeando distraídas pelo Parque dos Poderes e pela região da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) elas param o trânsito para atravessar. Há quem diga que são tão educadas, que atravessam na faixa de pedestres. No Parque das Nações Indígenas são atração para famílias e crianças.

**Bon Odori** - A cultura japonesa é muito presente em Campo Grande e o Bon Odori já é uma festa tradicional. Na celebração, há apresentações musicais, danças, comidas típicas e atividades culturais.

**Grafitas** - Alguns grafites já se tornaram a cara de Campo Grande. Na esquina da Rua José Antônio com Rua Antônio Maria Coelho, o grafite do goiano Decy é um dos mais lembrados na Capital. Mais recente, a homenagem ao poeta Manoel de Barros na frente de Morada dos Baís é um dos mais queridos.

**Ruas arborizadas** - Campo Grande carrega o título de Capital mais arborizada do Brasil e ai de quem mexer nos xodós dos campo-grandenses. Sejam os ipês, sejam as árvores centenárias da Afonso Pena, as árvores são motivo de orgulho na Cidade Morena. A Avenida Afonso Pena, a principal da cidade, é ainda mais bonita com as suas árvores centenárias, mas antigas do que a própria aniversariante.

**Lugares lindos para fotos** - Campo Grande também é um cenário para fotos com diversos temas. Bebês e gestantes no Parque das Nações, casais na Explanada Ferroviária e tantos lugares cenográficos para fotografo nenhum reclamar de falta de paisagem bonita.

**Orla Morena** - A região da Orla Morena, que começa no corredor ferroviário e segue até os fundos do Centro Municipal de Belas Artes já foi um lugar abandonado em Campo Grande. Hoje é palco de apresentações culturais, feiras, venda de artesanato, lugar de criança brincando, de encontrar os amigos e se exercitar de bike ou a pé.



# GEOGRAFIA GERAL

## Conteúdos:

- Classificação das rochas
- Decomposição das rochas
- Formação das rochas e Erosão

### ➤ Habilidades:

Promover o conhecimento das paisagens que sofrem modificação pela ação de agentes internos e externos

## 1. Leia o texto sobre as rochas e responda:

As rochas são formadas por um conjunto de minerais. Nelas podemos encontrar vidro, sal, dentre outros. As rochas simples são formadas por um único tipo de mineral, como o mármore. As rochas compostas possuem mais de um mineral, como o granito. Para classificarmos as rochas, podemos dividi-las em três diferentes grupos: rochas sedimentares, rochas magmáticas e rochas metamórficas. No interior da Terra encontramos uma camada chamada magma, que é uma rocha muito quente, derretida em razão da alta temperatura lá existente. Esse magma são as lavas que podemos ver saindo dos vulcões. Quando o magma chega à superfície terrestre em forma de lava, acontece seu resfriamento, formando assim as rochas magmáticas. O granito e o basalto são tipos de rochas magmáticas. As rochas sedimentares são formadas por sedimentos de areia, argila e cascalho que se locomovem com as águas das chuvas e através dos ventos ou pelo calor do sol. Esses fragmentos de outras pedras, pequenos pedacinhos, caem nas águas dos rios e dos mares, se alojam e o acúmulo dos mesmos forma as rochas sedimentares.

Essas rochas são muito interessantes, pois trazem em si partes dos fósseis ou resto dos mesmos, ficando com aparência de obras de arte. Isso acontece porque no fundo dos rios e oceanos existe vida, plantas e animais que são cobertos com os fragmentos que vêm de fora e com o tempo formam as rochas sobre os mesmos. Essas rochas são usadas na fabricação de telhas, tijolos, artigos e peças de arte, como vasos de cerâmica e porcelanas.

Os fósseis são restos de animais ou plantas que ficaram presos nas rochas e que não foram destruídos devido à proteção das mesmas. Dessa forma, as bactérias decompositoras não conseguem atingir os mesmos para se alimentarem e destruí-los, o que mantém a preservação dos mesmos nas rochas como se tivessem sido esculpidos ou desenhados. As rochas metamórficas são formadas por outros tipos de rocha (magma e sedimentares), que se modificam com o tempo. Essa modificação acontece quando elas entram nas camadas profundas da Terra e, devido ao calor existente, sofrem alterações ou ainda, porque estavam embaixo de outras rochas mais pesadas que ajudaram na sua modificação.

A) Como se classificam as rochas?

B) O que são rochas magmáticas?

C) O que são rochas metamórficas?

D) O que são rochas sedimentares?

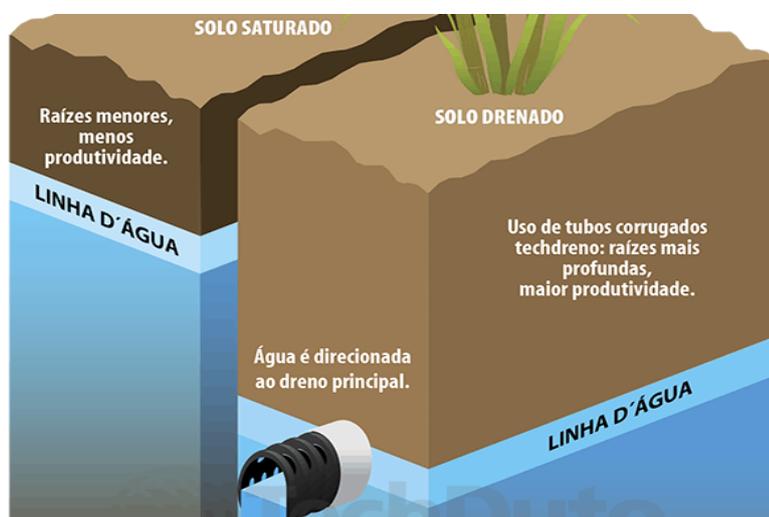
2. O solo é formado pela decomposição das rochas(agrupamentos de minerais)que são ricos em nutrientes propicio para o cultivo agrícola. De acordo com a afirmativa resposta:

A) Erosão do solo

B) Erosão fluvial

C) Erosão eólica

3. Observe a figura e responda :(formas de cultivo do solo)



A) Explique as facilidades da agricultura com uso do solo drenado

--

4. A produção agrícola pertencente ao setor primário da economia necessita de grande quantidade de água para as lavouras, assim como as indústrias e o comércio. Diante da afirmação, explique com suas palavras outras necessidades que são atendidas pelos recursos hídricos:

--

5. Observe os desenhos e classifique as formas de erosão;

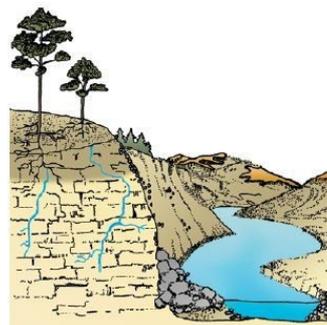
**EROSÃO EOLICA**



**EROSÃO ANTROPICA**



**EROSÃO PLUVIAL**



--	--	--

6. O clima é um estado do tempo, que sofre variações de acordo com alguns fatores; altitude, maritimidade, correntes de ar, dentre outros. De acordo com a afirmação e o texto, responda:

A) Clima Tropical


B) Clima semiárido


C) Clima Subtropical

--

7) Observe o mapa sobre os climas do Brasil e responda: (mapa climas do Brasil)

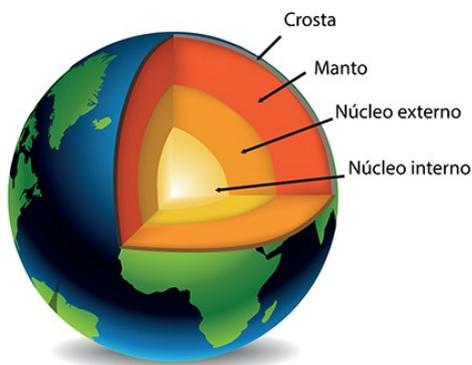


A) Qual o clima predomina na região Centro Oeste?

B) Qual clima predomina no Sertão Nordestino?

C) Qual clima predomina na Região Sul do Brasil?

8. A Figura a seguir representa as camadas internas da Terra, de acordo com a classificação das camadas da Terra, explique:



A)Manto

B)Núcleo

C)Crosta Terrestre

9. Leia o texto sobre Placas Tectônicas e responda:

As Placas tectônicas formam a camada externa e sólida da Terra denominada litosfera, onde estão os continentes e oceanos.

Esta camada é constituída por sete principais placas rochosas rígidas que mudam de posição e se encaixam como um quebra-cabeças.

Ao movimento das placas são atribuídos a formação das cadeias de montanhas, vulcões, terremotos, tsunamis, paisagens e o mapa do planeta.

A) O que são placas tectônicas?

B) Explique terremoto;

10. Os agentes de transformação do relevo são aqueles que surgem ou agem de dentro da Terra ou aquelas que agem na parte externa da Terra. Com base na afirmativa explique:

A)Agentes internos que modelam o relevo;

B)Agentes Externos que modelam o relevo:

# GEOGRAFIA REGIONAL

## Conteúdos:

- Limites e fronteiras do MS
- Economia
- Características físicas do MS

- **Habilidades:**

Releitura do espaço territorial Sul Mato-grossense

Localizado na Região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul faz fronteiras com os estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná; além de países como Bolívia e Paraguai. Seu território é cortado no extremo sul pelo Trópico de Capricórnio. O estado abriga a oeste, dois terços do Pantanal Mato-Grossense, a maior planície alagável do mundo e um dos ecossistemas mais importantes do planeta. Tanto que, em 2001, foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio natural da humanidade. Outro destaque do estado são as grutas e os rios da cidade de Bonito, que atraem turistas para a serra da Bodoquena. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul compunham um único estado brasileiro. No entanto, em 1977, o governo federal decretou a divisão do estado, alegando dificuldade em desenvolver a região diante de sua grande extensão e diversidade. O norte, menos populoso, permaneceu como Mato Grosso. O sul do território, mais próspero e populoso, passou a ser Mato Grosso do Sul. Sua extensão territorial é de 357.145,836 quilômetros quadrados. Conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado totaliza 2.449.024 habitantes, distribuídos em 78 municípios. Desses, apenas 23 possuem população superior a 20 mil habitantes. O território do Mato Grosso do Sul é composto por grandes propriedades rurais e enormes vazios populacionais, refletindo diretamente na baixa densidade demográfica, que atualmente é de aproximadamente 6,8 hab./km<sup>2</sup>.

O relevo é caracterizado por planaltos, com escarpas a leste e depressão a noroeste. O ponto mais elevado é o morro Grande, no morro da Santa Cruz, com 1.065 metros de altitude. Predomina o clima do tipo tropical, com chuvas de verão e inverno seco. A vegetação é composta por cerrado a leste, pantanal a oeste, floresta tropical ao sul. Os principais rios do estado são: Anhanduí, Apa, Aporé ou do Peixe, Aquidauana, Correntes, Miranda, Paraguai, Paraná, Paranaíba, Pardo, Sucuriú, Taquari, Verde.

Fundada em 1899, Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, acolhe paulistas, paranaenses, gaúchos, árabes, nordestinos, entre outros migrantes. Sua população é de 786.797 habitantes. Outras cidades populosas do estado são: Dourados (196.035), Corumbá (103.703), Três Lagoas (101.791),

Ponta Porã (77.872), Naviraí (46.424), Aquidauana (45.614), Nova Andradina (45.585), Paranaíba (40.192) e Coxim (32.159).

Mato Grosso do Sul apresenta o maior crescimento econômico da Região Centro-Oeste. A principal atividade econômica desenvolvida no estado é a agropecuária, sendo responsável por aproximadamente 29% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Na agricultura, os principais produtos são: a soja e a cana de açúcar. Destacam-se também as plantações de arroz, café, trigo, milho, feijão, mandioca, algodão, amendoim e cana-de-açúcar. Na pecuária, Mato Grosso do Sul detém o maior rebanho bovino do país. Para ampliar a atividade industrial, o estado concede incentivos fiscais, como a maioria dos estados brasileiros. Esse fato tem proporcionado um significativo processo de industrialização na região. O estado possui o 8º melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, com média de 0,802. A mortalidade infantil é de 16,9 a cada mil nascidos. Apenas 8,7% da população não é alfabetizada. No entanto, Mato Grosso do Sul apresenta um dos menores índices de domicílios com rede de esgoto, apenas 20%. A culinária é bem diversificada, entre os hábitos alimentares da população incluem, além dos peixes, os pratos feitos com carne. Sob influência do Paraguai, vem o gosto pelo mate gelado ou tereré, além das chipas, uma espécie de pão de queijo. Outro prato muito popular são as salteñas, pastéis assados e recheados com frango, de origem boliviana.

01. De acordo com o texto, quais são os estados e países que fazem fronteiras com o Mato Grosso do Sul?


02. Quais motivos foram alegados pelo governo federal que o motivou a divisão do estado?

--

03. De acordo com o texto como é composto o território de Mato Grosso do Sul?


04. Como se caracteriza o relevo de Mato Grosso do Sul?

--

05. Escreva o nome dos principais rios do estado;


06. Mato Grosso do Sul apresenta o maior crescimento econômico da Região Centro Oeste. Com base na afirmativa justifique a sua resposta:


07. De acordo com os conhecimentos já adquiridos responda:

A) Qual o nome da região formada por 4 unidades federativas que possui aproximadamente 1.612.000 km<sup>2</sup>, uma população com cerca de 15.700.000 habitantes e que possui uma das maiores expansões agropecuárias do país;


08. Dê o significado das seguintes siglas:

A) IBGE

--

B) IDH

--

09. Quais são os três poderes federais que se concentra em Brasília? Explique cada um deles:

--

10. De acordo com o texto, Mato Grosso do Sul é composto por quantos municípios?

--

# CIÊNCIAS

## UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO.

### CONHECENDO O SISTEMA NERVOSO

#### ATIVIDADE 1. Vamos aprender quem controla seu corpo e o corpo de outros animais!

O ser humano e muitos outros animais vivem em constante movimento. A todo o momento, comandos são enviados para que o corpo realize várias ações. Esse controle de ações existe para manter o bom funcionamento do organismo. Esse processo ocorre de maneira tão rápida, que o nosso consciente e de outros animais não conseguem identificar todas as fases.



Como o ser humano e outros animais controlam seus movimentos?

#### ATIVIDADE 2.

Agora, você, anote no caderno as hipóteses de como é possível realizarmos movimentos, reagindo a diversos estímulos do meio. Por exemplo, quando pisamos em um prego e tiramos o pé rapidamente, ou também quando um animal encontra-se em perigo por estar sendo atacado por um predador.

De onde vem o estímulo?

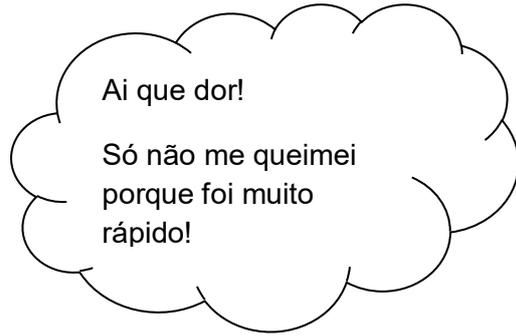
Como meu corpo reage a esse estímulo?

Qual será a reação do animal diante do predador?



### Atividade 3

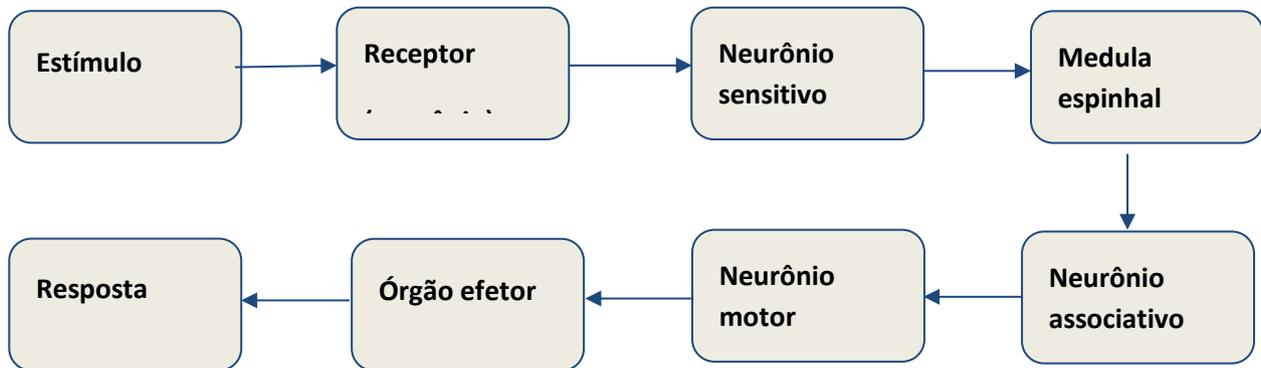
#### Condução do Impulso Nervoso



Como o corpo consegue responder tão rápido, em determinadas situações?

### ATIVIDADE 4

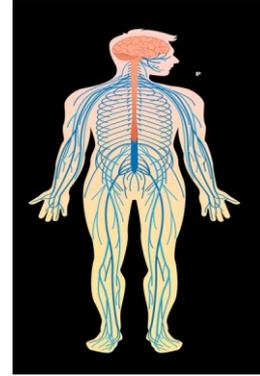
Quando o corpo responde de maneira muito rápida, como no caso apresentado, dizemos que houve um ato reflexo. Nessa situação, a resposta é involuntária e percorre um caminho chamado de arco reflexo:



Em outras situações, a informação do estímulo chega até o cérebro, onde ela é interpretada e uma resposta é enviada a um órgão efetor. O caminho é mais longo e o processamento demora um pouco mais.

Nos dois casos, as informações são enviadas através de impulsos nervosos, que passam de neurônio a neurônio através das sinapses.

Que caminho é esse?



## ATIVIDADE 5

### Sistema nervoso comparado.

Uma ida à praia pode ser cheia de surpresas!

Um aluno em férias foi à praia e encontrou as seguintes situações:



É hora de pesquisar!

Não é possível analisar o sistema nervoso de cada uma das espécies do planeta, mas podemos pesquisar como ele é em alguns grupos de animais.



Quais as diferenças no sistema nervoso dos animais?

## ATIVIDADE 6

### Conhecendo o sistema muscular.

#### Saltar, correr, nadar, rastejar...

Seja qual for a estratégia utilizada, os movimentos e deslocamentos do corpo auxiliam os animais a caçar, fugir de predadores, esconder, acasalar etc.

Para conseguirem realizar tais movimentos, uma série de estruturas do corpo deverá entrar em ação. Até mesmo atos simples da nossa rotina, como ficar em pé, requerem a participação destas estruturas.



Quais estruturas são responsáveis pela locomoção e sustentação nos animais?

#### REFERÊNCIA:

<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/1938/conhecendo-o-sistema-nervoso-> Acesso 22/07/2020.

# LÍNGUA INGLESA

## ATIVIDADE 1

LIGUE COM UM TRAÇO O ANIMAL AO SEU NOME EM INGLÊS.

10

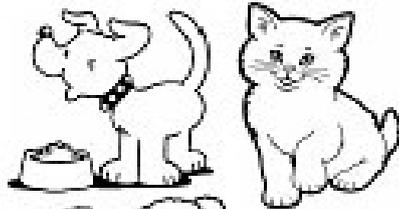
Activity: domestic animals

<http://cariocas.blogspot.com>

Name: \_\_\_\_\_ Date: \_\_\_\_\_

Match the animal and its name

SHEEP



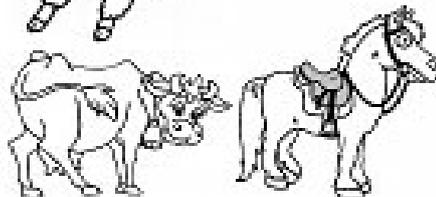
MOUSE

DUCK



PIG

RABBIT



CAT

DOG



PARROT

COW



TURTLE

DONKEY



HORSE

**ATIVIDADE 2**

NUMERE CADA FIGURA DE ACORDO COM A PROFISSÃO EM INGLÊS INDICADA A DIREITA

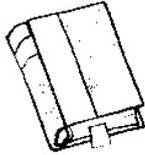
# I want to be...

1 DOCTOR  
2 POP STAR  
3 FILM STAR  
4 RACING-  
DRIVER  
5 FOOTBALLER  
6 ASTRONAUT  
7 DANCER  
8 TEACHER  
9 SINGER  
10 VET  
11 NURSE

### ATIVIDADE 3

COMPLETE OS ESPAÇOS COM OS NOMES DOS OBJETOS ESCOLARES EM INGLÊS. EM SEGUIDA, PINTE OS ANIMAIS DE ACORDO COM A COR INDICADA NA FRASE REFERENTE A CADA UM DELES.

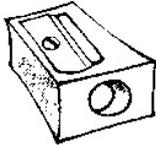
ERASER – BOOK – PENCIL – SCHOOLBAG – SHARPENER – PEN



a) What's this?  
It's a \_\_\_\_\_.



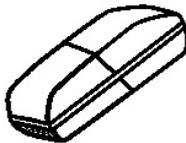
b) What's this?  
It's a \_\_\_\_\_.



c) What's this?  
It's a \_\_\_\_\_.



d) What's this?  
It's a \_\_\_\_\_.



e) What's this?  
It's an \_\_\_\_\_.



e) What's this?  
It's a \_\_\_\_\_.

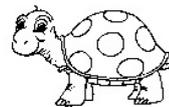
2. Color according to the instructions. (2,5)



A pink rabbit.



An orange fish.



A green tortoise.



A black cat.



An yellow dog.

**ATIVIDADE 4**

PINTE AS FOLHAS DE ACORDO COM OS NÚMEROS QUE INDICAM A COR EM INGLÊS:



1-red 2-blue 3-green 4-pink 5-yellow  
6-orange 7-brown 8-purple 9-black

# EDUCAÇÃO FÍSICA

## ATIVIDADE 1

### Benefícios do Treinamento Funcional no Emagrecimento

Os benefícios do treinamento funcional em relação ao emagrecimento é que ele alterna estímulos entre exercícios aeróbicos, exercícios resistidos e exercícios intervalados. Outras benfeitorias para a perda de peso são:

- Execução correta dos exercícios, pois ao gerar uma maior carga nos músculos o emagrecimento ocorrerá de forma mais eficiente, bem como a definição;
- Exercícios aeróbicos de alta intensidade fazem parte do treinamento funcional e isso contribui para que o metabolismo acelere e continue assim por mais tempo para continuar a queimar gordura pós-treino;

Outros benefícios do treinamento funcional são:

- Melhora na habilidade para realizar os movimentos rotineiros no dia a dia;
- Previne lesões musculares;
- Melhora as funções cardíacas;
- Melhora a definição muscular, uma vez que trabalha todos os grupos musculares;
- Previne doenças das articulações como a tendinite, por exemplo;
- Melhora o equilíbrio corporal, a flexibilidade e a força corporal;
- Melhora o tônus muscular a coordenação motora e a postura;
- Auxilia no desenvolvimento da massa magra.

### 1. Após a leitura do texto, responda no caderno:

a) Por que o treinamento funcional traz benefício e relação ao emagrecimento?

---

---

b) Quais as consequências para o organismo dos exercícios do treinamento funcional serem de alta intensidade?

---

---

c) Cite cinco benefícios que a atividade física traz ao seu praticante.

---

---

d) Pesquise e defina o que vem a ser a tendinite?

---

---

e) A massa magra do nosso corpo é composta do que?

---

---

## ATIVIDADE 2

### A Capoeira

A capoeira é uma expressão cultural brasileira que compreende os elementos: arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Ela constrói relações de sociabilidade e familiaridade entre mestres e discípulos, sendo difundida de modo oral e gestual nas ruas e academias. A capoeira foi criada no século XVII pelo povo escravizado da etnia banto e se difundiu por todo o Brasil. Hoje é considerada um dos maiores símbolos da cultura brasileira.

Uma característica que distingue a capoeira de outras lutas é o fato de a mesma ser acompanhada por música. É a música que decide o ritmo e o estilo do jogo, que é praticado no decorrer da roda de capoeira, um círculo de pessoas onde a capoeira é jogada. Assim, os capoeiristas se alinham na roda de capoeira batendo palmas no ritmo do berimbau enquanto cantam para os dois praticantes jogarem.

O berimbau é um instrumento musical de corda feito de madeira, bambu, arame e uma cabaça. O jogo pode terminar ao comando do capoeirista no berimbau (normalmente um capoeirista mais experiente), ou com o início de um novo combate entre uma nova dupla.

A música, por sua vez, é composta de instrumentos e canções, onde o ritmo varia de acordo com o 'toque de capoeira', que varia de lento (Angola) ao bastante acelerado. Nos grupos de capoeira regional ou de capoeira angola, a graduação é simulada pelas cores de cordas atados na cintura do jogador.

1. Após a leitura do texto, responda no caderno:

a) A capoeira é uma expressão cultural brasileira que compreende quais elementos?

---

---

b) Qual característica distingue a capoeira de outras lutas?

---

---

c) A capoeira é jogada em círculo e os capoeiristas tem uma graduação de acordo com sua experiência. Como é simulada essa graduação nos capoeiristas?

---

---

d) Qual a importância da música na luta da capoeira?

---

---

e) Como é feito o berimbau?

---

---

### **ATIVIDADE 3**

#### **Golpes de Capoeira**

A capoeira é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e intrincados. Utiliza principalmente de movimentos feitos junto ao chão ou de cabeça para baixo. Os golpes mais comuns são: chutes; rasteiras; cabeçadas; joelhadas; cotoveladas; acrobacias em solo ou aéreas. Portanto, a capoeira é uma luta de defesa e ataque em que os oponentes utilizam, sobretudo, os pés e a cabeça. Os dois principais tipos de capoeira são Angola e Regional.

a) Capoeira Angola

A Angola é o estilo original praticado pelos escravos. Essa maneira de jogar capoeira é caracterizada por ser mais lenta, composta de movimentos furtivos e executados de modo rasteiro. O componente básico desse estilo é a malícia. Essa “malandragem” consiste em simular movimentos que sirvam de engodo ao oponente em combate.

b) Capoeira Regional

A capoeira Regional é o estilo contemporâneo de capoeira. Ela possui atributos de outras artes-marciais em sua prática. Esse estilo foi criado pelo Mestre Bimba e difundiu-se rapidamente pelo mundo. Isso contribuiu para melhorar a imagem do capoeirista, ao mesmo tempo em que favoreceu o aumento de seus adeptos.

#### **Curiosidades sobre a Capoeira: Você Sabia?**

A palavra capoeira significa "o que foi mata", por meio da conexão dos termos ka'a ("mata") e pûer ("que foi"). É uma relação às áreas de mata rasa do interior do Brasil, onde era feita a agricultura indígena.

Tem origem com os fugitivos da escravidão, os quais utilizavam frequentemente a vegetação rasteira para fugirem do enalço dos capitães-do-mato. Esses foram os primeiros capoeiristas.

No período colonial, os negros disfarçaram a capoeira introduzindo mímicas, danças e músicas. Tudo isso servia para resistir à repressão da Polícia Imperial e da Milícia Republicana.

A capoeira foi uma prática proibida no Brasil até 1940, quando passa a ser reconhecida como um símbolo da identidade brasileira. Em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

1. Após a leitura do texto, responda no caderno:

a) Quais os golpes mais comuns da capoeira?

---

---

b) Marque CA (Capoeira de Angola) CR (Capoeira Regional) para as afirmações abaixo:

( ) Estilo contemporâneo.

( ) Possui atributo de artes marciais

( ) Estilo original praticado pelos escravos

( ) Estilo criado pelo Mestre Bimba

( ) Ela tem uma característica de ser mais lenta

( ) O componente básico desse estilo é a malícia ou malandragem

c) Qual o significado palavra capoeira?

---

---

d) No período colonial como era feito o disfarce da capoeira para resistir a repressão?

---

---

e) A partir de que ano a capoeira passou a ser reconhecida como um símbolo da identidade brasileira?

---

---

#### **ATIVIDADE 4**

Boa noite alunos da fase inicial, hoje vamos falar sobre alongamento. Fazer o alongamento é muito importante antes de qualquer atividade física, logo quando acordamos e ao dormir. Se você trabalha com uma atividade que precise usar muito o corpo (atividades manuais) é importante também alongar as partes do corpo que você usará.

Essa imagem abaixo demonstra alguns movimentos de alongamento.

O que você vai fazer agora?

Agora você vai procurar um espaço aí na sua casa para fazer os alongamentos que essa imagem nos mostra. São 24 movimentos e para cada um você deve contar de 1 a 11 segundos na posição sem se mexer. Você vai sentir uma dorzinha **no músculo que está alongando**. Isso é normal.

Se você tiver dificuldade em fazer alguns desses movimentos peça ajuda para alguém te auxiliar. Se você tem algum problema no joelho, tornozelo, ombro, coluna ou quadril, tome muito cuidado ao fazer os movimentos. Se você está sentindo dor nesses lugares não faça, pule para o próximo movimento.



1) Muito bem!!! Agora eu vou pedir para você escrever abaixo quais foram os movimentos que você conseguiu fazer:

---

2) Escreva também os movimentos que você não conseguiu fazer:

---

3) Qual foi o motivo que você não conseguiu fazer o movimento?

( ) você sentiu dor ( ) o movimento era muito difícil de fazer

4) Se você respondeu que você sentiu dor. Escreva qual foi o local que você sentiu dor para cada movimento que você não fez:

---



---



---